

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA
DO MUNICÍPIO DE
MUQUI

PARCERIAS:





Lucas Izoton Vieira

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

João Felício Scárdua

Diretor Superintendente

Carlos Bressan

Diretor de Atendimento

Evandro Barreira Milet

Diretor Técnico e de Produto

Vera Inez Perin

Gerente da Unidade Carteira de Projetos II

Equipe Técnica

Célia Regina Bigossi Vicente
Eduardo Rodrigo Donatelli Simões
João Vicente Pedrosa Moreira
Maria Angélica Fonseca

Revisão Final

Andressa Rosalém Vieira
Danielli Nogueira Alves da Silva

Lista de Fotos

Serra da Morubia – Pag 13

Serra da Aliança – Pág 15

Morro do Cruzeiro – Pág 16

Hidrografia de Muqui – Pág 17

Corredeira do Cupido – Pág 18

Poços da Candura – Pág 19

Rio Sumidouro – Pág 20

Flora de Muqui – Pág 21

Mata do Malabá – Pág 23

Fauna de Muqui – Pág 24

Sítio Histórico de Muqui – Pág 25

Palacete Bighi – Pag 28

Palacete Rambalducci – Pág 28

Centro Cultural Wolfango Ferreira – Pág 29

Casa Ana Fraga – Pág 30

Casa Poty Formel – Pág 31

Casa Jorge Nunes Acha – Pág 32

Parque de Lavadeiras Dona

Minervina – Pág 33

Fazenda Santa Rita – Pág 34

Fazenda dos Andes – Pág 35

Matriz São João Batista – Pág 36

Artesanato – Pág 38

Folia de Reis – Pág 39

Boi Pintadinho – Pág 42

Fotógrafos:
Humberto Capai
Jonas Medeiros

Lista de Siglas

BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo.

CEC – Conselho Estadual da Cultura.

CEF – Caixa Econômica Federal.

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento.

CST – Companhia Siderúrgica de Tubarão.

DEE – Departamento Estadual de Estatísticas.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo.

ESCELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas.

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo.

IEES - Instituto de Educação do ES.

IEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

IHGES - Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves.

PDM – Plano de Desenvolvimento Municipal.

SEAMA – Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa.

SEDETUR - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Espírito Santo.

SEDU – Secretaria do Estado de Educação.

Sumário

APRESENTAÇÃO	08	4.2.3.2 – Outras	37
1 – OBJETIVOS	09	4.2.4 – Artesanato	38
2 – METODOLOGIA	10	4.2.5 – Música e Dança	39
3 – INTRODUÇÃO AO MUNICÍPIO	11	4.2.5.1 – Folguedos.....	39
4 - Atrativos Naturais.....	13	4.2.6 – Feiras e Mercados.....	46
4.1 – ATRATIVOS NATURAIS	13	4.2.6.1 – Feira Agrícola	46
4.1.1 – Montanhas.....	13	4.2.7– Saberes e Fazeres	47
4.1.1.1 – Serras.....	13	4.2.7.1 – Recitar Poesias, Rezas. Causos estórias, Contos	47
4.1.1.2 – Montes/Morros/Colinas	16	4.3 - ATIVIDADES ECONÔMICAS	47
4.1.2 – Hidrografia	17	4.3.1– Agropecuária	47
4.1.2.1 – Rios	17	4.3.1.1 – Agricultura.....	47
4.1.3 – Quedas D’água.....	18	4.3.1.2 – Pecuária	49
4.1.3.1 – Corredeira	18	4.3.1.3 – Agroindústria	50
4.1.4 - Unidades de Conservação.....	20	4.4 - REALIZAÇÕES TÉCNICAS, CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS.....	51
4.1.4.1 – Estadual	20	4.5 - EVENTOS PROGRAMADOS	54
4.1.5 – Flora.....	21	4.5.1 - Realizações Diversas	54
4.1.6 – Fauna	24	4.5.1.1 – Artísticas/Culturais.....	54
4.2 - ATRATIVOS CULTURAIS	25	4.5.1.2 – Sociais / Assistenciais.....	56
4.2.1 – Sítio	25	4.5.1.3 - Populares e Folclóricas	57
4.2.1.1 – Cidade Histórica.....	25	5 - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	61
4.2.2– Edificações	29	5.1 – HOSPEDAGEM.....	61
4.2.2.1– Arquitetura Civil	29	5.1.1 - Meios de Hospedagem Oficialmente Cadastrados	61
4.2.2.2– Arquitetura Religiosa	36	5.1.1.1 – Hotel	61
4.2.3 – Instituições Culturais.....	37	5.2 – ALIMENTAÇÃO	62
4.2.3.1 – Centros Culturais/Casa da Cultura	37	5.2.1 – Restaurantes	62
		5.2.2 - Bares/Cafés/Lançonetes	63
		5.2.3 - Casa de Chá/ Confeitarias	65
		5.2.4 – Outros	66

5.3 – TRANSPORTES	66	6.1.6.2 - Serviços de Esgoto	78
5.3.1 - Transportadoras Turísticas.....	66	6.1.6.3 - Serviços de Energia	78
5.3.1.1 – Táxis.....	66	6.1.6.4 - Serviços de Coleta de Lixo	78
5.4 – EVENTOS	66	6.1.7 - Outras Informações.....	79
5.4.1 - Centros de Convenções e Congressos.....	66	6.2 - MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO	79
5.4.2 - Parques, Pavilhões e Exposições.....	67	6.2.1 – Terrestres	79
5.4.3 - Auditório/Salões/Salas	67	6.2.1.1 - Terminais/Estações Rodoviárias e Serviços Rodoviários	79
5.5 – LAZER E ENTRETENIMENTO	68	6.3 - SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	79
5.5.1 – Clubes	68	6.3.1 - Agências Postais	79
5.5.2 – Estádios, Ginásios e Quadras.....	68	6.3.2-Postos Telefônicos/Telefonia Celular.....	79
5.5.3 – Casas de Dança.....	69	6.3.3 - Rádios Amadores.Emissoras de Rádio/Televisão	80
5.5.4 – Outros Locais	69	6.4 - SISTEMA DE SEGURANÇA	80
5.5.5 – Outros Serviços e Equipamentos Turísticos	71	6.4.1 - Delegacias e Postos de Polícia	80
5.5.5.1 – Entidades, Associações e Prestadores de Serviços Turísticos	71	6.5 - SISTEMA MÉDICO-HOSPITALAR	80
6 - INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO	73	6.5.1 – Hospitais.....	80
6.1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO	73	6.5.2 - Clínicas Médicas.....	81
6.1.1 – Características Gerais.....	73	6.5.3 – Postos de Saúde.....	81
6.1.1.1 – Políticas.....	73	6.5.4 – Farmácias	81
6.1.1.2 – Geográficas.....	73	6.5.5 – Clinicas Odontológica	82
6.1.1.3 – Econômicas.....	73	6.6 - OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	82
6.1.2 - Aspectos Históricos	74	6.6.1 – Comércio	82
6.1.3 - Administração Municipal.....	77	6.6.1.1 – Fotografias	82
6.1.3.1 - Estrutura Administrativa.....	77	6.6.2 - Agências Bancárias e de Câmbio	82
6.1.3.2 - Gestão do Turismo	77	6.6.3 - Serviços Mecânicos	83
6.1.4 - Legislação Municipal	78	6.6.4 - Postos de Abastecimento	85
6.1.5 - FERIADOS E DATAS COMEMORATIVAS MUNICIPAIS	78	7 – GLOSSÁRIO	87
6.1.6 - SERVIÇOS PÚBLICOS.....	78	8 - REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS CONSULTADOS	89
6.1.6.1 - Abastecimento de Água.....	78		

Apresentação:

O SEBRAE/ES em parceria com a SEDETUR-Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico do Espírito Santo e BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, apresenta um trabalho cuja principal finalidade consiste em conhecer e organizar as potencialidades turísticas dos municípios do Espírito Santo. O presente relatório abordado especifica as potencialidades do município de Muqui. Outros 47 municípios capixabas também foram contemplados com estudos desta natureza, produzidos ao longo do ano de 2004.

O Inventário da Oferta Turística será a metodologia usada para registrar o conjunto de atrativos equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis em cada núcleo, a fim de otimizar os atrativos naturais e culturais como produto turístico, obedecendo às características originais e a capacidade de ocupação destes núcleos.

A pesquisa deste trabalho foi realizada pelo Instituto de Pesquisa Flex Consult e teve o auxílio das prefeituras dos municípios pesquisados, buscando com isto fornecer uma radiografia de sua infraestrutura turística.

Durante décadas, no Espírito Santo, o turismo foi visto meramente como atividade de

lazer e festa, não sendo enxergado como uma atividade econômica, que necessitava de infra-estrutura e mão-de-obra especializada, esquecendo-se que esta é a atividade econômica que mais cresce no mundo.

Como em todo o País, o Estado do Espírito Santo está despertando para o turismo planejado, sustentável e profissional, fomentando grandes recursos sob a forma de estruturas hoteleiras, agências, restaurantes, transportes, centros de lazer, parques temáticos, museus, aeroportos e outros. Esses, por sua vez, dependem de mão-de-obra qualificada e geram um número expressivo de empregos diretos e indiretos.

Hoje, o estado tem dado maior atenção ao turismo, buscando uma melhor organização de seus atrativos, temos, valorizando as origens culturais e os diferenciais históricos e geográficos, tendo como objetivo final a consolidação do Espírito Santo como destino turístico.

Para isso, é necessário conhecer e quantificar nossos potenciais e o Inventário da Oferta Turística é o instrumento ideal no processo de desenvolvimento turístico.

1 – Objetivos.

O Inventário da Oferta Turística será estruturado a fim de servir como fonte para:

- identificar características e fatores que determinam as motivações de viagem;
- dimensionar a oferta de serviços equipamentos e infra-estrutura disponíveis, para o processo de ocupação turística do território;
- diagnosticar deficiências e pontos críticos entre a oferta e a demanda turística existente;
- permitir a previsão do comportamento do mercado em função da análise de tendências;
- direcionar os programas de ação para o planejamento estratégico do desenvolvimento do setor;
- analisar o efeito multiplicador do turismo no cenário econômico do município;
- organizar o setor de turismo na estrutura administrativa do setor público;

- hierarquizar e priorizar os atrativos e conjuntos existentes para sua utilização otimizada e ordenada;
- servir como fonte de pesquisa e consulta aos empresários, aos estudantes e à comunidade em geral, interessados na atividade turística do município.

2 – Metodologia.

O Inventário da Oferta Turística dos municípios do Estado do Espírito Santo é uma iniciativa do Sebrae/ES de levantar informações e de organizar os arranjos produtivos locais.

O município de Muqui foi selecionado pelo SEBRAE/ES para ser inventariado turisticamente de acordo com uma metodologia de classificação da EMBRATUR, que caracteriza os municípios brasileiros que apresentam uma oferta turística, ou ainda, um potencial turístico.

Toda a parte operacional da pesquisa, desde o levantamento das informações à elaboração do documento final, foi executada pelo Instituto de Pesquisa Flex Consult e validada pelo SEBRAE/ES.

As informações do município foram coletadas em diversos órgãos competentes, de acordo com cada assunto, IBGE, DEE, IPES, IDAF, IBAMA, IEMA, Prefeitura e outros órgãos do município. Foram solicitadas ainda algumas informações em empresas concessionárias de serviço público, como CESAN, ESCELSA e TELEMAR, com o intuito de levantar dados da infra-estrutura do município.

O levantamento das informações sobre os atrativos, equipamentos e infra-estrutura turísticas do município foram pesquisados "in loco".

A análise, tabulação, formatação, correção, redação e elaboração do documento final foram realizadas por pesquisadores e coordenação técnica da Flex Consult e validadas pelo SEBRAE/ES. Os formulários de pesquisa, utilizados para o levantamento das informações seguem o conteúdo do "Inventá-

rio da Oferta Turística – Metodologia – Brasília: ministério do Turismo, 2003" de autoria do próprio Ministério do Turismo.

O inventário classifica a pesquisa em três grupos: Atrativos Turísticos, Serviços e Equipamentos Turísticos e Infra-estrutura de Apoio ao Turismo. Cada grupo subdivide-se em: Tipos e Subtipos.

As áreas inventariadas em cada município serão as áreas de interesse turístico, desta forma, foi realizado junto à Secretaria Municipal de Turismo, um zoneamento para definição destas áreas, conforme a seguir:

- Sede;
- Fortaleza;
- Sumidouro.

3 – Introdução ao Município.

No Sul do Estado, encontramos uma cidade pequena e encantadora, chamada por alguns de Muqui Cidade Menina, o que é compreensível, pois a cidade parece mesmo uma menina, pequena, frágil e especialmente bela.

Muqui passou por um processo de Tombamento, tendo tombado efetivamente 286 imóveis, o que constitui o Sítio Histórico de Muqui.

Em estilo eclético, Muqui é o maior e mais significativo Sítio Histórico do Estado do Espírito Santo. Por ser datado do início do século, Muqui é o que podemos chamar de Sítio Histórico novo. Grande parte dos cidadãos conhece a história e as pessoas as quais construíram a cidade, quando em muitos casos não fizeram parte desta, o que acontece com uma boa parte da população.

A riqueza do Sítio Histórico de Muqui está em toda parte, na arquitetura eclética, em bom estado de conservação, o que permite a apreciação dos reflexos da pujança econômi-

ca do café naquela época, com palacetes ricos em belíssimas pinturas internas e externas; nas praças; no folclore; no artesanato; na gastronomia típica; enfim é um Sítio Histórico em que se respira arte, história e cultura.

ATRATIVOS TURÍSTICOS

4 – Atrativos Naturais

4.1 – ATRATIVOS NATURAIS

4.1.1 – Montanhas.

4.1.1.1 – Serras.

Nome do atrativo:

Serra da Morubia.

Localização: Serra da Morubia, área não urbana

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: 1,5km.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado regular e sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo do centro da cidade seguir pela Rua João Jacinto, no Bairro Boa Esperança, até a altura do asilo onde inicia a serra.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: estrada não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: instalações sanitárias, área para lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: roteiro do Agroturismo.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.



Origem dos visitantes: local, municipal e do entorno regional. Fluxo de visitação, constante.

Descrição do atrativo: Em Muqui, o "Roteiro da Morubia", inicia-se no começo da Serra da Morubia e termina na localidade do Sumidouro, oferecendo:

Agroindústrias – Propriedades familiares que produzem algum gênero alimentício, respaldadas pelo SIM – Selo de Inspeção Municipal;

- Doces Berilli – Doces em compotas e em barras;
- Produtos Morubia – Derivados do leite;
- Sabor Rural – Salgados e doces diversificados;

Indústrias caseira – Produção familiar de gênero alimentício em pequena escala e em fase de estruturação para receber o SIM - Selo de Inspeção Municipal, doces, licores e derivados do leite;

Condutores do Eco turismo – Monitores locais treinados para a prática de rapel e caminhadas interpretativas em matas e cachoeiras.

Equipamentos de hospedagem

- Sítio Pé de Serra
- Fazenda Morubia
- Fazenda dos Andes

Localidade da Fortaleza – nesta comunidade é desenvolvido o projeto do "Milho Variedade". Baseado na agricultura familiar e no trabalho comunitário é realizado o plantio e colheita do "Milho Variedade". Este milho, pode ser replantado pelo agricultor, o que não acontece com o milho híbrido, o que faz do agricultor um constante comprador de semente, pois em cada plantio o agricultor necessita comprar nova semente. Com a pesquisa do "Milho Variedade" realizada na Fortaleza, o milho pode ser replantado e o agricultor não precisa onerar seus custos.

A pesquisa do "Milho Variedade" é reconhecida pela Embrapa Nacional e no meio do roteiro, na Fortaleza, esta sendo estruturado o "Centro de Vivência do Milho", onde o turista encontra registro e mostras da pesquisa e do trabalho com a agricultura familiar e a comunidade custos com semente que garantem êxito desta pesquisa;

Sumidouro – nesta localidade iniciou-se a comunidade de Muqui, foi nesta região que os imigrantes chegaram em 1850, existindo ainda um "Sítio Arqueológico Arquitetônico", há ruínas das bases da Fazenda dos Werneck, primeira fazenda da região.

O Sumidouro é um fenômeno natural, onde o rio desaparece debaixo de um lajedo de pedra, e aparecendo 800 metros depois no município de Atílio Vivacqua.

Gastronomia – no roteiro são oferecidos

cardápios específicos à base de milho, café, mandioca e frutas, visando difundir a gastronomia típica e a diversificação da agricultura.

Folclore – na localidade do Sumidouro existe um grupo de Folias de Reis e um de Boi Pintadinho, manifestações populares que representam grandes ícones no patrimônio cultural de Muqui.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

Nome do atrativo:

Serra da Aliança.

Localização: Aliança. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: 1km.

Distância da sede do município: 1 km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado de conservação precário e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo do centro da cidade siga pela Avenida Jerônimo Monteiro, passando em frente ao parque de exposição aonde começa a serra.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: estrada não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem horário defini-

do, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Fluxo de visitação constante.



Descrição do atrativo: esta serra oferece acesso direto ao entorno e a Serra do Caparão, do alto da serra os vales desenharam a natureza de forma exuberante, na baixada existe uma comunidade tipicamente rural e receptiva, que vive da agricultura e pecuária de subsistência, a comunidade conta com posto de saúde, escola, igreja e área para lazer e entretenimento e local para alimentação não adaptados.

Referências/Documentos consultados:

1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.

2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

4.1.1.2 – Montes/Morros/Colinas.

Nome do atrativo:
Morro do Cruzeiro.

Localização: bairro de São Pedro. Sede. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado precário de conservação e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo do centro da cidade siga pela rua João Jacinto, vire a esquerda na rua Sandoval R. Portugal (em frente a maternidade) subindo até a R: maxiliano Schiavo e até a R: Augusto Detheno, onde está localizado o Cruzeiro.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: estrada não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.



Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Fluxo de visitação, constante.

Descrição do atrativo: no local pode-se apreciar a bela paisagem do entorno, bem como da região central da cidade.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

4.1.2 – Hidrografia.

4.1.2.1 - Rios.

Nome do atrativo:
Hidrografia de Muqui.

Localização: em toda área do município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, em estado regular de conservação e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem horário definido, sem visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: o município está situado numa área de divisa de águas entre as bacias do Rio Itapemerim, que compreende a maior parte do território municipal e da bacia do Rio Itabapoana.



O principal rio é o de Muqui do Norte, em cujas margens localiza-se a sede do município. Este é formado pelos córregos Capoeirão, Floresta, cachoeirinha, Forquilha, Rio Claro, Boa esperança, sabiá, Justino, Primavera, São Francisco I, Pratinha, São Francisco II, Tabocas, São Luiz, Sucupira, desengano, São Gabriel entre outros de menor importância. Ainda na composição da bacia do Rio Itapemerim, encontramos os córregos Morubia, Colange, Itatiaia, Candura, Santa Maria, Monte Carmelo e Pirineus que formam o Rio Sumidouro, onde encontramos o fenômeno que deu origem ao nome da localidade e ao próprio rio. Este desaparece sob formações graníticas após uma extensão de aproximadamente de 800m reaparece, mais caudaloso. Nesse ainda destacam-se cachoeiras, cascatas e corredeiras, sendo as mais significativas a Cachoeira do Zé Gotinha e a do Sumidouro. Todos esses vertem para o município de Atílio Vivacqua. Ainda auxiliando a formação da Bacia do Itapemerim destacam-se os córregos Ribeirão do Souza, Taquaral do Meio, Palmeiras, Demanda, caetés, Aliança e Sertão, que vertem para o município de Jerônimo Monteiro.

Contribuindo para a formação da bacia do Rio Itabapoana encontramos os córregos do Barro Branco, Aparecida, Palmital, Pedra Negra, Babilônia, Botica, Santana e Esterlina, que deságuam no Rio Muqui, cortando todo o município de Mimoso do Sul, na vertente norte/sul. Na confluência dos córregos Babilônia, Santana e Santa Gloria, é for-

mando o Rio Três Barras que empresta o nome a localidade, originando-se pelo fenômeno das quedas d'água localizadas próximas à confluência, sendo uma em cada córrego. A mais caudalosa e maior é a do Córrego Babilônia. Formam assim as Cachoeiras das Três Barras. Encontramos ainda alguns córregos encachoeirados em grandes trechos, cujos leitos são formados por seixos que juntamente com a flora, oferecem paisagens fascinantes. Dentre eles salientamos: Primavera, Santa Maria, Saudade e Aparecida, nas proximidades de suas nascentes. Na parte lacustre, merecem destaque as lagoas vargem Alegre, Corta-Goela e São Domingos das Três Barras. A paisagem hidrográfica do município constitui-se de 67,2km² que compõe a Bacia do Rio Itabapoana e 24108km² que compõe a Bacia do Itapemerim.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.1.3 – Quedas D'água.

4.1.3.1 - Corredeira.

Nome do atrativo:
Corredeira do Cupido.

Localização: Fortaleza. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo:
Sumidouro.

Distância da localidade mais próxima: 3km.

Distância da sede do município: 15 km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado regular e sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: atravessar a Serra da Morubia, integra o Roteiro da Morubia.



Transporte para o atrativo: rodoviário coletivo regular, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: estrada não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho de cachoeira.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, no verão.

Descrição do atrativo: pequena corredeira, agradável para banho, de fácil acesso, possibilita frescor e tranquilidade.

Referências/Documentos consultados:

- 1 - Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Poços da Candura.

Localização: Fazenda Candura. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Fortaleza.

Distância da localidade mais próxima: 2km.

Distância da sede do município: 17 km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado precário de conservação e sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo do centro da cidade, siga pela rua João Jacinto até a altura do asilo onde inicia a Serra da Morubi-

a. Na comunidade da Fortaleza, vire a direita após a escola e siga até a cachoeira.

Transporte para o atrativo: rodoviário coletivo regular, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho de cachoeira.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, no verão.

Descrição do atrativo: pequena queda d'água, localizada em meio a Mata Atlântica. A primeira queda forma um poço de onde se tem acesso por uma pequena trilha na mata e a segunda queda, com acesso de veículos até suas proximidades formam pequenos poços sobre uma grande laje de pedra.

Referências/Documentos consultados:

- 1 - Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999



4.1.4 - Unidades de Conservação

4.1.4.1 - Estadual

Nome do atrativo:
Rio Sumidouro.

Localização: Sumidouro. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo:
Fortaleza.

Distância da localidade mais próxima:
3km.

Distância da sede do município: 18 km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado regular e sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo do centro da cidade, siga pela rua João Jacinto até a altura do asilo onde inicia a Serra da Morubia. Na comunidade da Fortaleza, vire a direita após a escola e siga até a cachoeira.

Transporte para o atrativo: rodoviário coletivo, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Tombamento CEC – Conselho Estadual de Cultura Nº 635 – N 28/02/75 de 10 de março de 1993.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: laje de pedra, não adaptado.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.



Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo: o Rio Sumidouro, onde ocorre o fenômeno que deu origem ao nome da localidade e ao próprio rio, que desaparece sob formações graníticas em Muqui, na localidade do Sumidouro após uma extensão de aproximadamente 800m reaparece em Atílio Vivaqua. Este fenômeno foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1992, no entanto, até hoje os proprietários da região e a municipalidade não foram formalmente comunicados. No rio Sumidouro destacam-se cachoeiras, cascatas e corredeiras que vertem para o Município de Atílio Vivaqua.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca; Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, 1999.

4.1.5 – Flora.

Nome do atrativo:

Flora de Muqui.

Localização: em toda área do município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida, depende do local visitado.



Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local visitado.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: o município está inserido na área cuja cobertura vegetal nativa compõe a Mata Atlântica, que foi extremamente devastada para dar lugar a cultura cafeeira e as pastagens. A maior parte do sul do estado do Espírito Santo e mais acentuadamente a micro região e Cachoeiro de Itapemirim, na qual Muqui está inserido, sofreu esta devastação. Entretanto, a área do município hoje é toda salpicada de pequenas e médias extensões de cobertura vegetal nativa, sobressaindo-se as de encosta, salvas pelas condições impróprias ao

plântio e as pastagens. Nessas área podemos hoje notar diferenças bastantes acentuadas que variam conforme a altitude e ao potencial hidrográfico, onde o fator primordial é a densidade pluviométrica.

Dentre essas, são bastantes representativas biologicamente as que se situam nas regiões sudeste (de maior altitude e ondulada) e nordeste (ondulada com alternância de várzeas). As demais sofreram modificações acentuadas devido ao desmatamento junto as nascentes ocasionando o ressecamento dos pequenos, curso d'água nelas antes existente. Um dos fatores biológicos que atesta tais diferenças pode ser verificado nas características diversas e abundantes de gêneros e espécies da família das *Bromeliáceas*. Na região sudeste, mais rica em árvores de porte grande e médio, possuindo entre 10 e 30m de altura notamos alguns gêneros endêmicos: *Neoregélia Viesea*, *Tillandsia*, *Billbergia*, *Gusmania*, *Nidularium* compreendida por várias espécies. Sendo encontradas em regiões que variam de 1.000 e 1300m de altitude. A região nordeste, em que o relevo oscila entre 500 a 800m de altitude, já é abundante em *Bromeliceas* do gênero *Ananás*, *Quesnélia*, *Aechmea*, *Billbergia* entre outras, cujas características podemos notar nas bordas de suas folhas que variam de pequenas serrilhas, a espinhos alternados e bastantes salientes. São encontradas pouco a cima do solo, fixada nas árvores (*epífitas*), mas habitam predominantemente no solo (terrestre). Nas de-

mais áreas, são encontradas espécies destes e outros gêneros, com características específicas, ocorrendo em relictos bastantes distintos, sendo em sua maioria *ruprestes* e *terrestres*, com capacidade desenvolvida para armazenar maior quantidade de água na base de suas folhas que são avantajadas ou em maior número. Entretanto na família das *orquídeas* bastante variada em gêneros, espécies e subespécies não se pode notar tão claramente a influência dos fatores geobotânicos. Dentre as *orquídeas* ainda são bastante encenrados os gêneros: *cattleya*, *bifrenária*, *laelia*, *brassávola*, *miltônia*, *oncidium*, *sophronitis*, *pleuroctalis*, *stelis*, *masdevalia*, *octoméria*, *leptotes*, *catasetum*, *vanilla*, *camaridium*, *mazilaria*, *theodorea* e muitos outros.

Nas encostas da Serra Santa Maria, é por onde se encontra a mais significativa área de cobertura vegetal nativa do município. Lá ainda podemos apreciar espécies como: *Imbaúba*, *Paineira*, *Araribá*, *jequitibá*, *Andaçu*, *Cabiúna*, *Canela Batalha*, *Angico Raiado ou vermelho*, *Cedro Rosa*, *Argelim Preta*, *Açoita-Cavalo*, *Arapoca*, *Braúna*, *Bicuíba*, *Cedro Branco*, *Garapa*, *Peroba rosa*, *Sucupira preta*, *Copaíba*, e ainda muitas outras espécies que variam de 5 a 30m de altura, harmonizando-se com outras espécies das famílias das *musáceas*, podendo ser destacadas as do gênero *heliconia* como a *brasiliensis* de predominância vermelha; a *bihai* com inflorescência bem grande num combinado de amarelo e vermelho e a *episcopalis* cuja coloração reúne o vermelho,

alaranjado e o amarelo. Encontramos também a família das *begoneáceas* com destaque para as arbustivas e trepadeiras com exuberantes florações em cachos brancos, róseos e vermelhos.

De família das *palmáceas*, realçam pela imponência elegante a palmeira Açaí ou Jussara, *Euterpe edulis* e muitas outras de pequeno porte. Dentre os gêneros da família das *polypodiáceas* (samambaias) abundam as do gênero *asplenium*, *adiantopsis*, *blechnum*, *dyropteris*, *nepholepis*, *platycerium*, *pteris*, *dicksonia* (samambaiussu) *adiantum* (avencas) e *salaginella* (muitas vezes confundidas com musgos). São abundantes também inúmeras espécies dos gêneros que compõem a família das *aráceas*; com destaque para as *filodendros* (imbé), *alocasias* (tinhorão), *monsteras* (costela-de-Adão, banana de macaco) entre outras. Dentre a família das *marantáceas*, destacam-se várias espécies dos gêneros: *calateia* e *maranta*. Muitas variedades de plantas estão inseridas neste ambiente; notadamente destacam-se ainda cipós que são mais dispersos; entretanto mais espessos e de formas diversas. Na região nordeste, composta de arvoras de pequeno a médio porte, destaca-se as *quaresmeiras*, *imbaúbas* entre outras espécies de menor ocorrência, interligadas por um emaranhado de cipós finos, trepadeiras espinhosas e samambaias.

Mais próximo dos veios d'água são frequentes espécies da família das *liláceas* (lírios) e

das *palmáceas*, com destaque para a espécie *Euterpe edullis*. Entretanto no interior encontramos abundantemente a *palmácea* popularmente denominada brejaúba e várias espécies da família das *graníneas* com destaque para a *taquara*, *taquaraçu*, *taquari* e *taquaruva* associados a popular gramínea cognominada de arranha-gato ou amarracoruja. Da cobertura vegetal nativa que ainda merece destaque podemos citar as seguintes matas: Sumidouro, Candura< Providência Andes, Itatiaia, Colange, Monte Carmelo, Malabá, São Francisco, Roncador, Serrinha, Primavera, Formoso, São Domingos, Três Barras, Capoeirão, Vargem Alegre, Taquarl, Moro Alto, Santa Joana, Floresta, Santa Rita, Amparo, Corta Goela, Mata do Matadouro (na zona urbana do município).

As rochas também são importantes no enriquecimento da flora, uma vez que são ricas em espécies classificadas como *rupestres*. Nestas condições destacam-se a família das *cactáceas*, *bromeliáceas*, *piperáceas* e outras consorciadas a arbustos e árvores de pequeno porte; normalmente bastante exóticas pela forma e por constituírem excelentes hospedeiras para inúmeras espécies *epífitas*, adaptadas a estes ambientes; normalmente são cascudas ou espinhosas.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.

2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

Nome do atrativo:
Mata do Malabá.

Localização: Estrada do Malabá. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Fortaleza.

Distância da localidade mais próxima: 1,5km.

Distância da sede do município: 13,5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em estado regular e sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: na Serra da Morubia, na altura da Fazenda Providência, integra o Roteiro da Morubia.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: estrada não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: caminhada contemplativa e interpretativa.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, constante.

Descrição do atrativo: é uma das mais belas paisagens do município, no local pode-se praticar caminhadas por trilhas na mata.

Referências/Documentos consultados:

1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui,

Muqui, Dezembro de 1999.

2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.



4.1.6 – Fauna.

Nome do atrativo:

Fauna de Muqui.

Localização: em toda área do município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida, depende do local visitado.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local visitado.

Atividades ocorrentes no atrativo: con-

templação.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: a fauna do município sofreu inúmeras e significativas perdas devido à má exploração dos recursos naturais pelo homem. Entretanto, ainda podemos apreciar inúmeras espécies de répteis, pequenos mamíferos, aves e insetos. A região em que encontramos a maior quantidade de espécies é a leste/sudeste, por ter mais bem preservado seus recursos hídricos e botânicos. Para uma visão mais objetiva do reconhecimento da situação atual da fauna muquiense é só atentar para o número de asteriscos que acompanha os nomes das espécies:



Mamíferos

Gambá***, Morcegos***, Barbado*, Sagüis***, Tama nduá-de-colete*, Coelho-do-mato**, Rato-do-mato**, Ouriço caixeiro**, Preá***, Paca**, Mão-pelada*, quati-de-bando**, Jaguatirica*, Raposa do campo*, Macaco da noite***.

Répteis

Agarto verde**, Lagartixa-do-mato***, Lagartixa-de-barranco***, Lagarto rajado***, Lagarto zebrado***, Calango***, Cobra cipó marrom***, Cobra cipó verde***, cobra-d'água***, cobra coral***, Coral venenosa**, Jararaca***, Surucucu correntino***, Surucucu tapete***, Jibóia**, Limpa mato***.

Batráqueos

Sapo***, Rãs***, Pererecas***.

Aves

Saracura-preta***, Saracura-carijó***, Mergulhador-caçador***, Quero-quero***, Rolinha***, Rola cabala***, Juriti***, Perequito-verde***, Maritaca***, Rabilonga***, Peixe-frito-da-mata**, Anun-branco**, Anun-preto***, Corujão-da-mata**, Caburé de sol ***, Caburé do pasto***, Bacurau***, Peixe-frito**, Bacurauzinho-da-mata***, Urubu-preto, Gavião-pomba**, Gavião-tesoura***, Gavião-carijó***, Gavião-cabeça-preta-e-branca**, Gavião-real*, Jacupemba*, Jacu-assu*, Capi-

tão-do-mato*, Guache***, João-bobo***, Tucano-bico-preto**, Aracari-banana*, Pica-pauzinho***, Pica-pau-carijó***, Picapau-listra-branca**, João-de-barro***, João-tene-nem***, Guarrincha***, Saíra-assu***, Socó**, Galinho-da-serra***, Tesourinha***, Viuvinha***, Gaturama***, Saíra-verde***, Sanhaço-do-mamão***, Sanhaço-do coqueiro***, Tiês'angue**, Trinca-ferro**, Bico-de-pimenta**, Inhambu**, Garcinha-branca**, Cabeça-seca**, Beijinho-de-moça***, Marrequeim-pintado***, Azulão*, Cigarra-preta**, Curió*, Tisiu***, Tico-tico***, Tico-tico-da-mata**, Bem-te-vi***, Tiriba**, Andorinha-de-bando***, Sabiá-da-praia***, Sabiá-laranjeiras***, Sabiá-una***, Sebinho***, Flamen-guinho***, Melro***, Bico-de-pimenta** e muitos outros como várias espécies da rica *Troquilifauna* (beija-flores). A incidência de insetos é largamente diversificada.

Os asteriscos representam o grau de ocorrência das espécies:

ocorrência eventual *
ocorrência média**
ocorrência grande***

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2-Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá

e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3-SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

4.2 - ATRATIVOS CULTURAIS

4.2.1 – Sítio

4.2.1.1 – Cidade Histórica.

Nome do atrativo:
Sítio Histórico de Muqui.

Localização: Centro Histórico de Muqui. Sede. Área urbana.



Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo de Cachoeiro do Itapemerim, seguir por 28km pela ES-393 até a cidade de Muqui.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei.Tombamento Municipal Nº 070/99 de 06 de Outubro de 1999.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: ponte não adaptada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza, segurança, instalações sanitárias, área para lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptada.

Atividades ocorrentes no atrativo: visita-ção interna.

Integra roteiros turísticos comercializa-dos? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Fluxo de visitação constante.

Descrição do atrativo: o município de Muqui concentra um valioso acervo arquitetônico e urbanístico, construído em função de diversos ciclos econômicos, todos eles vinculados à produção cafeeira. A cidade de Muqui surgiu no final do século XIX na zona de confluência de duas fazendas: Entre Morros, que tinha como proprietário João Pedro Vieira Machado e Boa Esperança, que pertencia a João Jacinto da Silva. Embora não existam mais vestígios das sedes dessas fazendas, sabe-se que estavam localizadas nos atuais bairros: Boa Esperança e Entre Morros.

A implantação da sede se deu entre a região de topografia acidentada, e o curso do Rio Muqui do Norte e do Córrego Boa Esperança. O núcleo urbano inicial desenvolveu-se entre o vale do Rio Muqui do Norte, o Morro do Cruzeiro e Morro do Maturino onde hoje está

localizado o centro urbano da cidade. Na medida em que o núcleo urbano ia se desenvolvendo, foi-se estruturando o eixo da Boa Esperança, que era o caminho que conduzia a diversas fazendas da região. No ano de 1901, com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina e a posterior inauguração da estação ferroviária em 1902, a cidade inicia um novo processo de desenvolvimento econômico e urbano resultando na malha urbana hoje existente. Este crescimento proporcionado também em função da localização privilegiada, cidade boca de sertão, transforma

Muqui possui um grande centro tropeiro localizado na região sul do estado. Todos esses fatores transformaram a região em um dos maiores centros de atração populacional do Espírito Santo até a década de 1940. A cidade de Muqui vem sofrendo significativo crescimento urbano caracterizado pela ocupação das encostas dos morros sem a gestão necessária do poder público local. Da florescente cidade do café das décadas de 20 e 30 do século XX, ainda resta um significativo número de remanescentes arquitetônicos que apresentam características da arquitetura eclética requintada pelo apuro técnico de detalhes construtivos próprios daquele movimento de arte que se destaca pelas fachadas decoradas com elementos florais, varandas laterais com pinturas de temas de paisagem naturais próprias do neoclassicismo.

A arquitetura das casas ecléticas que caracterizam o sítio histórico de Muqui sofreram influências deste estilo que primou por " *um novo estilo de vida, prático, elegante e voltada para o conforto*, possibilitado pelas facilidades oriundas da revolução industrial. Esta aliada à abertura dos portos brasileiros possibilitou a importação de materiais industrializados e fabricados em série próprios da industrialização, que resultam nas alterações estéticas que foram introduzidas em muitos edifícios coloniais ou que contribuíram na estética, de edifícios já construídos sobre este novo esquema.

A vinda da família real portuguesa em 1808, juntamente com a vinda da Missão Cultural Francesa em 1816 e, posteriormente, a fundação da Academia de Belas Artes que foram passos definitivos para a introdução dos novos gostos europeus no Brasil.

A nova *moda* exigia a adequação das construções às novas necessidades técnicas como os serviços e água e esgoto. Surge, portanto, a casa de porão alto, uma transição entre os sobrados e as casas térreas. As fachadas sofreram tímidas modificações. Contribuíram também para estas novas exigências na segunda metade do século XIX, a decadência do trabalho escravo e o início da imaginação européia. Na medida em que a mão de obra utilizada para os serviços domésticos deixou de ter a contribuição dos negros, o porão alto além de preservar a intimidade do interior da casa, também passa a ser utilizado para o alojamento dos novos tipos de empregados *mais especia-*

lizados , além dos locais de serviços.começam a surgir também novos esquemas de implantação das construções, que deixam de ser geminadas e passam a ser afastadas de uma dos limites laterais dos lotes, conservando-se, entretanto, com freqüência a fachada principal sobre o alinhamento da rua. Através dos afastamentos surgem os jardins que permitiam maiores possibilidades de arejamento e iluminação. Além do porão, os afastamentos laterais também introduzem um novo ambiente que vai colaborar na preservação da intimidade das casas, as varandas. Estas surgem apoiadas em colunas de ferro e apresentam guarda corpo de gradis de ferro ou massa e são acessadas por escadas com degraus de mármore, que reforçam o ambiente de requinte e luxo introduzido na nova vida social brasileira, permitida pelo desenvolvimento econômico permitido pela cultura do café. Surgem também outros elementos arquitetônicos que tornaram-se comuns, tanto externa quanto internamente, os vidros nas bandeiras das portas e janelas, os vasos e figuras de louças do Porto, papeis de parede, espelhos, jarras de louça, piano, etc.

As Coberturas deixam de ser simples telhados de duas águas cobertas com telhas coloniais, com as águas mestras voltadas diretamente para a rua e para os fundos do lote, que caracterizava desconforto aos transeuntes em dias de chuva e surgem soluções mais complexas em termos construtivos: telhados em quatro águas coberto com telhas francesas, e acabamentos dos beirais em lambrequins, calhas e condutores de águas pluviais produzidos em

materiais como o cobre. Estes novos materiais também vão dotar as cidades mais importantes de novas tecnologias urbanas quando surgem: os primeiros passeios junto às casas, calçamentos e jardins ao gosto europeu cercados por grades de ferro, para que seu uso ficasse restrito às camadas mais abastadas.As edificações também passam a exigir novos partidos arquitetônicos. Abandonam o rígido esquema colonial de casas com corredores e alcovas passando por um novo ordenamento espacial.

A industrialização permite a produção em tijolos de barro que vão substituir a taipa de pilão, os adobes, os pau-a-pique na execução dos fechamentos. Para completar o embelezamento as esquadrias deixam de ser simples tampos escuros e passam a surgir novos e variados desenhos em venezianas e vidros. Além do rico acervo arquitetônico, no centro histórico estão concentrados 4 sítios de arqueologia histórica: Fazenda Entre Morros, Chácara da Palmeiras, Colégio Muqui e Fazenda Boa Esperança. A partir da década de 50 após curto período de decadência econômica provocada pelos efeitos retardados da crise de 1929 a cidade passa a sofrer os impactos do desenvolvimento através da renovação arquitetônica dos imóveis ecléticos por imóveis com características da arquitetura moderna, mas que encontrou no kitsch a sua verdadeira manifestação, representada pela mistura de materiais e copia dos elementos da arquitetura moderna de vanguarda produzida pelos arquitetos brasileiros da época. Este fenômeno se explica em fun-

ção da proximidade com a capital federal, Rio de Janeiro, e suas estreitas relações comerciais por via ferroviária. As décadas de 80 e 90 no século XX caracterizaram-se pelo crescimento físico e desordenado, principalmente pela ocupação das encostas dos morros, em função do aumento do campo para a cidade na busca de ofertas e melhores condições de trabalho.

Alem da ocupação das encostas o traçado urbano sofreu com impactos de parcelamento de lotes de casas tradicionais. Esse processo, apesar de negativo desperta na comunidade local a importância da preservação do estoque imobiliário que caracteriza a historia de sua cidade. Em 1988 foi encaminhado um abaixo assinado ao Conselho Estadual de Cultura, solicitando o tombamento da cidade, cujo processo encontra-se paralisado. No inicio do ano de 1999 foi criada a *Comissão Pro - tombamento* , responsável pela gerencia do processo de tombamento municipal. Como consequência desse trabalho, foram criados o Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Turismo, além da Lei de Tombamento Municipal.Através do trabalho dos conselhos formado por pessoas da comunidade a região central da cidade foi tombada a nível municipal. Este processo foi gerido pelo Conselho Municipal de Cultura, que abriga em sua estrutura cidadãos das mais diversas áreas das artes: artes plásticas, artes cênicas e cinéticas, música, literatura, folclore e artesanato, patrimônio natural e patrimônio cultural.

Nome:
Palacete Bighi

Localização: Rua Vieira Machado, nº. 371, Centro.

Características do patrimônio: edificações importantes, cuja simetria da fachada principal é marcada por aberturas em formato ovais e retos. O acesso ao pavimento superior é feito por avarandados laterais. Segundo relatos dos moradores, possuía internamente paredes decoradas com pinturas (stencil). Os forros em madeiras, todos trabalhados continuam ainda preservados. Nessa casa funcionou durante algum tempo o Automóvel Clube de Muqui.

Ano de construção: 1928.

Primeiro proprietário: Antonio Bighi.

Atual proprietário: herdeiros de João Bighi.



Nome:
Palacete Rambalducci

Localização: Rua Francisco Fortunato, s/nº. Bairro Entre Morros.

Características do patrimônio: devido a topografia e localização do terreno, o palacete possui grande monumentalidade. O acesso à edificação se dá por uma escadaria monumental, que leva a um grande avarandado. Embora o estado de conservação externa do palacete seja contestável, a edificação sofreu apenas pequenas modificações em suas características originais.

Ano de construção: 1928.

Primeiro proprietário: José Rambalducci.

Atual proprietário: Guiomar Bernardo.



Nome:
Casa Dr. Dirceu Cardoso.

Localização: Rua João Jacinto, s/nº. Bairro Boa Esperança.

Características do patrimônio: edificação com características tipicamente eclética, está implantada em um eixo de expansão urbana posterior ao atual. Possui porão alto e afastados laterais e frontal. O acesso à casa se dá por um pequeno alpendre na lateral direita. Construída na década de 10 por Inocêncio Constâncio da Silva, pertence atualmente ao Dr. Dirceu Cardoso, que foi o mais influente político da região, tendo sido Prefeito do Município de 1947 a 1951. Deputado Federal por 4 mandatos e Senador da República. Em seu interior conserva um inestimável acervo de bens móveis, onde podemos destacar uma tela pintada por Giuseppe Irlandini. No porão da casa encontra-se a maior biblioteca da região.

Data de construção: década de 10.

Primeiro proprietário: Inocêncio Constâncio da Silva.

Atual proprietário: Dr. Dirceu Cardoso.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leo-

poldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.2- Edificações.

4.2.2.1- Arquitetura Civil.

Nome do atrativo:

Centro Cultural Wolfango Ferreira.

Localização: Rua Poty Formel s/nº. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário não sinalizado, não adaptado e em bom estado de conservação.

Descrição do acesso utilizado: partindo do jardim público seguir pela rua Vieira Machado onde está localizada a estação Ferroviária.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: portaria principal.

Visitação: segunda a sexta – feira de 8h as 11h, e das 13h as 16h, com visitas guiadas gratuitas, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas e guia de turismo/ monitor / condutor.

Atividades ocorrentes no atrativo: loja de artesanato, biblioteca e Secretária Municipal de turismo e Cultura.



Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: em 1901, chegam a vila as primeiras pontas de trilho da estrada de Ferro Leopoldina. Em primeiro de janeiro de 1902, é inaugurado o edifício da estação Ferroviária. Construída em estilo inglês, a Estação conserva at´hoje suas características originais, tendo sofrido algumas modificações na década de 90 quando foi revitalizada, sendo adaptada para abrigar a Secretária Municipal de Turismo e Cultura, a Biblioteca Municipal Cyro Duarte, a casa do artesanato e o Terminal Rodoviário Municipal. Ano de construção em 1902.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Casa Ana Fraga.

Localização: Rua Cel. Marcondes, 66. Centro. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário, totalmente pavimentado, bom. A pé, bom.

Descrição do acesso utilizado: em frente ao Jardim Público Municipal.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em regular estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: municipal. Resolução 001/2000 - Dezembro 19/08/2000.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptado.

Visitação: diariamente, com visitas guiadas, gratuita, com autorização prévia, com a

proprietária.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do imóvel.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



Descrição do atrativo: a casa possui fachada simétrica com platimbanda adornada em arco. O acesso é feito por um avarandado lateral sustentado por colunas com adornos coríntios. Os balaústres e a platimbanda são decorados com motivos florais. A varanda possui pinturas do italiano Monti, internamente a sala principal é totalmente decorada por pinturas com motivos florais.

Ano de construção: 1927.

Primeiro proprietário: Luiz Siano.

Atual proprietário: herdeiros de Ana Fraga.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Casa Poty Formel.

Localização: Rua Vieira Machado, 707. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário totalmente pavimentado e em bom estado.

Descrição do acesso utilizado: partindo do Jardim Público, seguir pela Rua Vieira Machado em direção a Cachoeiro do Itaperim, onde o imóvel está localizado.

Transporte para o atrativo: coletivo municipal e intermunicipal, com frequência regular, não adaptado de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: municipal. Resolução 001/2000 - Dezembro 19/08/2000.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: diariamente, com visitas guiadas, gratuita, com autorização prévia, com a proprietária.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis no município

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do imóvel.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.



Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: casa com porão alto e plantas em formato de L, possui um jardim frontal à moda da época de sua construção. Todas as paredes internas são decoradas com pinturas (Stencil).

Ano de construção: 1927.

Primeiro proprietário: Poty Formel.

Atual proprietário: Selene Formel.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Casa Jorge Nunes Acha

Localização: rua Cel. Pedro João. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário, totalmente pavimentado, bom. A pé, bom.

Descrição do acesso utilizado: partindo do Jardim Público, seguir pela rua Vieira Machado, atravessar a ponte em direção a rua Cel. Pedro João, onde a casa está localizada.

Transporte para o atrativo: coletivo municipal e intermunicipal, com frequência regular, não adaptado de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: municipal. Resolução 001/2000 - Dezembro 19/08/2000.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: diariamente de 08h as 18h, com visitas guiadas, pago, com autorização pré-

via, com a proprietária.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do imóvel.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: edificada em 1923, possui características ecléticas. A casa foi construída no alinhamento da rua, porém com afastamentos laterais. O acesso se dá por um avarandado com o telhado sustentado por colunas coríntias, a varanda possui um barrado em azulejo retratando o Corcovado, ainda sem o Cristo Redentor. Dentro do Sítio Histórico é a casa que possui a mais variada pintura interna em stencil. Pertenceu ao maçom Jorge Nunes Acha, por isso a pintura original era em tons azul (cor característica da maçonaria). Além disso sobre o quarto principal possuía uma cobertura em forma de pirâmide (Símbolo da maçonaria).

Ano de construção: 1928.

Primeiro proprietário: Jorge Nunes Acha.

Atual proprietário: Marta Rodrigues.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999



Nome do atrativo:

Parque de Lavadeiras Dona Minervina

Localização: Rua João Jacinto, s/nº, Centro. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário totalmente pavimentado, em bom estado de conservação.

Descrição do acesso utilizado: partindo do Jardim Público, seguir pela rua Cel. Marcondes e João Jacinto até a esquina com a rua Cel. João Lobato onde o parque está localizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário municipal e intermunicipal, com frequência regular, não adaptado de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: municipal. Resolução 001/2000 - Dezembro 19/08/2000.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: diariamente, com visitas guiadas, gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do imóvel.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.



Descrição do atrativo: inaugurado em 1951, no Bairro Boa Esperança, na administração de Dr. Dirce Cardoso, recebeu o nome da lavadeira mais antiga da cidade. Buscando facilitar o ofício das lavadeiras, possuem tanques com águas encanadas, chuveiros, sanitários e ainda área descoberta para quilar e secar roupas. Ainda hoje a tradição das lavadeiras de Muqui preservadas. A cidade possui 05 parques de lavadeiras localizados em diferentes bairros.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:
Fazenda Santa Rita

Localização: Rodovia ES-030. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: 5km.

Distância da sede do município: 5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: entrada personalizada, não adaptada.

Visitação: diariamente, agendado previamente, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviço de limpeza, área para lazer e entretenimento, instalações sanitárias e locais para hospedagem com 38 leitos e alimentação não adaptada, telefone e trilhas interpretativas, poço para banho natural, horta medicinal, pomar, passeio a cavalo e galeria de arte.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação, lazer e visita técnica de História, Turismo, Arquitetura, Biologia e Artes Plásticas.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, no verão.



Descrição do atrativo: a propriedade oferece grande área verde, com muitas árvores, palmeiras centenárias e vegetação intocada. Aos fundos do imponente casarão, junto ao viveiro, parte uma trilha passando por um pequeno córrego e subindo por um caminho de terra batida. A trilha é sinalizada e margeada hora por plantas e hora por pedras pintadas de branco, que delimitam o caminho a ser percorrido. Durante a caminhada avista-se grandes mangueiras, pés de jaboticaba, pontes com corrimão de bambu, uma figueira de mais de 200 anos, hortas tradicionais, uma horta medicinal, palmeiras imperiais, alamedas naturais, como a alameda Jamelão e alameda das Palmeiras e outras atrações naturais. A parte de trás da Pedra do Dragão pode ser vista também. Em certa parte do caminho a um desvio a esquerda com degraus de pedra que leva até uma piscina natural, de águas cristalinas, formada a partir de uma pequena queda d'água. A trilha continua e termina por um caminho pavimentado com pedras, levando até a outra lateral do casarão em meio a um jardim em estilo clássico francês. A hospedagem é oferecida no históricos casarão em sistema de hospedagem tipo *Cama e Café*. São 13 quartos, 04 banheiros, sala e cozinha equipadas com três tipos de fogão (a Lenha, industrial e comercial).

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Di-

agnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

Nome do atrativo:
Fazenda dos Andes.

Localização: Serra da Morubia. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Fortaleza.

Distância da localidade mais próxima: 4km.

Distância da sede do município: 9km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não sinalizado, não pavimentado e em precário estado de conservação.

Descrição do acesso utilizado: no sentido pavimentado e regular na saída do Bairro Boa esperança, seguir 04km por estrada não pavimentada, em regular estado de conservação, ladeada por vales e sítios de propriedade particular com lagos e matas. Por todo o percurso pode-se avistar a beleza da Pedra do Dragão.

Transporte para o atrativo: coletivo, com

freqüência regular não adaptado de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptado.

Visitação: diariamente das 08:00 as 18:00h, com visitas guiadas, gratuita com autorização previa com a proprietária.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.



Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, lazer e entretenimento e hospedagem, não adaptado.

Atividades ocorrentes no atrativo: lazer, contemplação do imóvel, trilhas e hospedagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: bela propriedade do início deste século, com suas características originais mantidas, reunindo a tranquilidade da vida no campo as belezas naturais peculiares da região, sendo a casa uma viagem no tempo, assim como toda a propriedade. Construção com influencia italiana rural, construída no início de século XX. A casa tem 07 quartos, 04 salas, sendo 01 sala de jogos e 01 com uma bela coleção de armas, porão, jardim, cozinha e banheiros, piscina e 02 quiosques. Conta com uma mata nativa para caminhadas e outras modalidades esportivas afins, poço para criação de peixes, granja com criação de aves.
Proprietária: Ynê Brito Ribeiro.

Referências/Documentos consultados:

1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui,

Muqui, Dezembro de 1999.

2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.2.2- Arquitetura Religiosa.

Nome do atrativo:

Matriz São João Batista.

Localização: Rua Cel. Luiz Carlos. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado em bom estado de conservação e sem sinalização.

Descrição do acesso utilizado: região central da cidade próximo ao Jardim Público Municipal.

Transporte para o atrativo: rodoviário

municipal e intermunicipal, com frequência regular, não adaptado de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal.

Visitação: diariamente de 6h as 11h e das 13h as 18h, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.



Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, guia e turismo/ monitor/ condutor.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividade religiosas e contemplação da arquitetura do templo.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a 1ª. Capela foi construída em 1902. Com o desenvolvimento do município a população sentiu a necessidade da construção de uma igreja maior e em 1915 a 2ª. Capela já estava construída. Devido ao grande desenvolvimento alcançado pela cidade. Novamente a igreja seria ampliada, e já estava coberta no início de 1937. A nova igreja teve como autor de sua planta o engenheiro russo Waldemiro Bogdanof. Em 1948 foram inaugurados o altar mor e a mesa de comunhão, os vitrais foram fabricados no Rio de Janeiro e em São Paulo e doados pelas famílias ilustres da cidade. O maior requinte da matriz, é conservar ainda as pinturas do italiano Giuseppe Irlandini, essas pinturas foram executadas na década de 40 e estão localizadas na abóbada da

capela mor. Ano de construção 1937.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.3 – Instituições Culturais

4.2.3.1 – Centros Culturais/Casa da Cultura.

Nome do atrativo:

Conservatório de Música Dona Senhora.

Localização: Braça do Entre Morros. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente

pavimentado em bom estado de conservação e sem sinalização.

Descrição do acesso utilizado: partindo do jardim público, seguir pela rua Vieira Machado, atravessar a ponte em direção a rua Cel. Pedro João onde a casa está localizada.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: de segunda a sexta feira de 08h as 20h, sem visitas guiadas, gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: aulas de músicas.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do

Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: criado há 20 anos o conservatório trabalha na formação musical de diversas gerações de muquienses atendendo também aos municípios vizinhos.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.3.2 – Outras.

Nome do atrativo:

Galeria de Arte Manoel Monteiro Lobato.

Localização: Sítio Monteiro Lobato. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: 6km.

Distância da sede do município: 06km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não sinalizado, não adaptado e em regular estado de conservação.

Descrição do acesso utilizado: seguir pela rodovia Muqui x Mimoso do Sul. Ao cruzar a linha férrea entra na 2ª esquerda.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal, com frequência diária, linha Muqui Mimoso do Sul, não adaptado de qualidade regular

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: de sexta a domingo e em feriados das 08h as 12h e de 14h as 18h, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor / condutor, lazer, entretenimento e hospedagem, não adaptados e estacionamento para 50 veículos.

Atividades ocorrentes no atrativo: exposições de arte e eventos culturais.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: oferece exposições permanentes de artistas de Muqui, Vitória, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, tendo foco para pinturas em tela e todas as peças encontram-se a venda. A edificação foi realizada a partir do aproveitamento de materiais que faziam parte de uma antiga construção do município que foi demolida. Pelo menos duas vezes por ano realiza evento cultural com participação de vários artistas, oferecendo um coquetel aos participantes e visitantes. Há bastante área verde e jardins no entorno do atrativo
Contato com Nelia Lobato : Tel. 28 - 9883-5176.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

4.2.4 – Artesanato.

Nome do atrativo: Artesanato.

Localização: em todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, totalmente pavimentado, regular e não pavimentado, precário. A pé, bom.

Transporte para o atrativo: coletivo com frequência diária, linha Muqui Mimoso do Sul, não adaptado de qualidade regular

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.



Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: com visitas guiadas, gratuitas e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: produção e comercialização de artesanato.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a cidade de Muqui possui um rico artesanato, que tem como matérias – primas, a lã, a linha, o tecido, a madeira, a taquara, a taboa, o bambu, a bucha, a palha de milho, a folha de coqueiro, raízes de árvores e mármore.

Os produtos feitos pelos artesãos são: cro-

chê, bordados, cinzeiros, porta retratos, cadeiras de palha, esteiras, gaiolas, cestas, bonecos de pano, de palha de milho, esculturas, etc.

Destacando o artesanato cultural, que re-produz através de bonecos, chaveiros, canetas, objetos de cerâmica e outros decorativos.

Observações complementares: no SEBRAE/ES há banco de dados com nome, endereço e tipo de trabalho de todos os artesãos do município.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.5 – Música e Dança

4.2.5.1 – Folguedos

Nome do atrativo:
Folia de Reis

Localização: em todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: não sinalizado e não adaptado, rodoviário, totalmente pavimentado e não pavimentado, em regular estado ou à pé, bom.

Descrição do acesso utilizado: partindo de Cachoeiro do Itapemerim, seguir por 28km pela Br 393 até a cidade de Muqui.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal e interestadual com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.



Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: no período de 24 de dezembro a 06 de janeiro e no primeiro final de semana depois da Semana Santa, com visitas guiadas, gratuitas e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: dois dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividades religiosas e manifestação de fé.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: A Folia de Reis é

uma tradição europeia antiga disseminada em países de tradição católica. Chegou ao Brasil, trazida pelos portugueses. Essa tradição envolve muitas superstições em torno de seus componentes, principalmente ao palhaço " *quem se veste de palhaço por um ano, tem um compromisso por mais seis anos consecutivos para completar os sete, para não correr o risco de se identificar com o demônio.*" Em Muqui existem 11 grupos organizados de folias de reis que continuam ativos graças à influência dos encontros realizados desde 1950. Os grupos são compostos por catorze componentes, chamados de foliões. Dentre eles estão incluídos: o mestre da folia, os dois palhaços e os tocadores. O mestre é quem organiza todo o grupo de foliões. Com seu apito, comanda as toadas e tira os desafios. É geralmente uma espécie de líder espiritual que é respeitado por todos por ser detentor do conhecimento de todas as profecias. Os palhaços, segundo a tradição oral, representam tanto a figura do Rei Herodes como os soldados que açoitaram Jesus. O aspecto bizarro assusta e diverte a todos. É sempre a maior atração das folias cantando versos de improviso para quem os assiste. Ao final da jornada, pedem dinheiro para o " *dono da casa*" que joga ao chão para que seja recolhido e entregue ao mestre da folia. Este dinheiro é utilizado para a festa do arremate que acontece sempre após o dia 20 de janeiro. Os tocadores são os músicos que animam a folia tocando bumbos, tarol, surdo, viola e sanfona e entoando as toadas. Estas cantorias possuem

ritmo triste e alegre. Segundo os mestres, sua música espanta os maus espíritos para que o Natal passe em paz. As folias iniciam sua peregrinação no ciclo natalino, a partir da meia noite do dia 24 de dezembro, noite de Natal, prosseguindo até o dia 6 de janeiro, dia dos Santos Reis. Do dia 7 a 20 de janeiro, dia de São Sebastião, saem para homenagear o santo de devoção, desse vez, somente de dia e sem a presença dos palhaços. A jornada inicia com uma oração especial em seus próprios santuários, logo após, os foliões vão até a Igreja, para uma bênção especial, de onde saem de costas. Fazem suas apresentações pelas ruas e nas casas que as convidam. Em sua peregrinação, chegam nas casas procurando o menino Jesus, nascido na noite do dia 24, simulando, dessa forma, a peregrinação dos três reis magos. Se baterem em uma casa e o dono não atender, a casa é amaldiçoada. Se forem atendidos, a casa é abençoada. A Bandeira dos Santos Reis é o principal símbolo religioso da Folia. Cada enfeite que a integra tem um significado relacionado à Sagrada Família. Suas roupas são geralmente de cores variadas, principalmente o vermelho, o verde, o amarelo e o azul, com diversos adereços. Os foliões vestem calças e camisas de cetim, usam um chapéu confeccionado por eles mesmos, enfeitados de fitas e decorado com espelhos. Os palhaços usam roupas de chitão com estampas coloridas e uma túnica com muitos babados. Escondem o rosto com máscaras de couro de cabra, também confeccionado por eles. O **Encontro de Folias**

de Reis de Muqui tem dado uma grande contribuição para a revalorização e revitalização das folias de reis em todo o Estado do Espírito Santo e do norte fluminense. Muitos grupos que haviam sido extintos estão ressurgindo. Além disso, o número de crianças e adolescentes que participam dos grupos tem aumentado a cada ano, garantindo desta forma a continuidade da manifestação para as futuras gerações. O Encontro de Muqui é considerado, pela Comissão Nacional de Folclore, o mais antigo evento folclórico do Brasil. Em Muqui, a tradição oral, a *folia de reis* tem como fundador o Mestre Fulo, já falecido. Sua devoção é até hoje respeitada e admirada porque, mesmo depois de cego, levava adiante suas jornadas. Além do **Ciclo Natalino**, as Folias tem seu evento máximo no **Encontro de Folias de Reis**. Este encontro surgiu em 1950, na gestão do, então Prefeito, Dirceu Cardoso, ainda como um torneio que reunia apenas as folias locais. Naquela época reunia no máximo 10 folias. A partir do ano 1999, o evento deixou de ser torneio e passou a encontro ganhando nova dimensão e visibilidade. Hoje, participam do encontro mais de 60 folias de todo o Estado do Espírito Santo e algumas dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Só do município de Muqui, são 11 grupos. O Encontro transformou-se no principal evento turístico do município, atraindo aproximadamente 10 mil pessoas e contribuindo para a dinamização da economia local.

reconhecidos e em atividades:

1 - Folia de Reis "3 Reis do Oriente"

Endereço: Santa Rita – zona rural
Responsável: Dulcino Gasparelli
Mestre: Dulcino Gasparelli
Tel: (28) 9881-7997

2 - Folia de Reis "Estrela Guia do Mártir São Sebastião"

Endereço: Rua Projetada, s/n, São Pedro – Alto Cruzeiro
Responsável: José Rodrigues de Souza
Mestre: José Rodrigues de Souza
Tel: (28) 3554-2640 Recado

3 - Folia de Reis "Estrela do Oriente"

Endereço: Praça Rozário Rizzo – Boa Esperança
Responsável: Dionísio de Oliveira da Silva
Mestre: Dionísio de Oliveira da Silva

4 - Folia de Reis "Estrela Gloriosa"

Endereço: São Luiz, Margoso – zona rural
Responsável: João Geraldo Ribeiro - Dino
Mestre: Rafael Martins

5 - Folia de Reis "Estrela do Oriente do Desengano"

Endereço: Desengano – zona rural
Responsável: Luiz Augusto Prúcoli
Mestre: Luiz Augusto Prúcoli
Tel: (28) 9883-5489

6 - Folia de Reis "Estrela do Norte do Sumidouro"

Endereço: Sumidouro – zona rural
Responsável: Paulo Mena Barreto
Mestre: José Rosa Caridade

7 - Folia de Reis "Estrela Dalva"

Endereço: Rua Projetada, s/n – Alto Boa Esperança
Responsável: Sofia Saluci de Oliveira
Mestre: Silas da Silva
Tel: (28) 3554 2716

8 - Folia de Reis "Folia 7 Estrelas"

Endereço: São Francisco – zona rural
Responsável: Adalto Francisco Gomes
Mestre: Adalto Francisco Gomes

9 - Folia de Reis "Estrela do Estudante" - Mirim

Endereço: Rua Projetada, 141 - Nossa Senhora Aparecida
Responsável: José Inácio de Souza
Mestre: Altair Vicente
Tel: (28) 3554-2211

10 - Folia de Reis "Estrela de São José"

Endereço: Rua Projetada, s/n – Alto Boa Esperança
Responsável: João Batista Machado dos Santos
Mestre: João Batista Machado dos Santos

11 - Folia de Reis "Estrela da Manhã"

Endereço: Tororó – zona rural
Responsável: José Elias Saluci

Mestre: Sebastião Nery – Tião Boi

12 - Folia de Reis "Estrela de Prata"

Endereço: Ruía do Boi, s/n.
Responsável: Manoel Baiano
Mestre: Manoel Baiano

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:
Boi Pintadinho.

Localização: em todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, não adaptado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo de Cachoeiro do Itapemerim, seguir por 28km pela Rodovia ES-393 até a cidade de Muqui.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal e interestadual com frequência regular de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: carnaval e eventos específicos, sem visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: carnaval e muitas brincadeiras com o boi.



Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: O Boi pintadinho cujo tema central do enredo é a morte e a ressurreição do boi, símbolo universal que representa nutrição e alimento, pois além do leite e da carne que nos fornece, tiramos proveito do couro com que nos vestimos e tração para o plantio da lavoura. É um folguedo cujo tema central do boi é elemento presente na cultura imaterial brasileira, que recebe nomes diversos nas várias regiões do país: Boi Bumbá, no Amazonas e Pará, Boi Sirubi no Ceará, Boi Mamão no Paraná e Santa Catarina e Bumba-Meu-Boi no nordeste". "Os personagens existem sem compor o corpo cênico folclórico"(HAUTEQUESTT FILHO,p.58) exercendo cada um uma função específica dentro da brincadeira, dividindo-se em três categorias: humanas, animal e fantástica. Na categoria dos personagens humanos estão presentes: Mãe Maria, Pai João, o Toureador ou Espadeiro e a Pastora puxando o cortejo. Na categoria dos personagens animais estão o Boi e as Mulinhas. Uma das Mulinhas é responsável por avisar ao povo que vem trilha de boi. O vaqueiro usa uma bandeirola vermelha na mão, dizendo que ela mostra o sinal de perigo, que é para sair da frente. Os instrumentos usados são o violão, o maracá, o acordeão, a

caixa, o pandeiro, o tamborim, os baixos, o surdo e o bumbo. Outro folguedo também importante e de valor excepcional que se destaca na região é o do **Boi Pintadinho**. A brincadeira de carnaval acontece em forma de cortejo pela Rua Vieira Machado, principal rua da cidade. O Boi e os acompanhantes desfilam em forma de bloco. O Boi dança dando investidas no povo que se reúne para acompanhar a brincadeira. Há alguns anos a brincadeira do boi era constituída basicamente por operários e trabalhadores rurais, passou a ser também acompanhado pelas classes média e alta da cidade. Em todas as regiões do país a brincadeira do boi tem caráter religioso. Em Muqui, com o passar do tempo, o Boi Pintadinho tornou-se apenas uma brincadeira de carnaval. A cidade possui 19 grupos de bois que, a partir do mês de dezembro começam a se movimentar para confecção de indumentárias, aquisição de novos instrumentos e ensaio da banda. Os ensaios, muito animados, acontecem nos bairros onde residem seus amos, como são chamados os donos dos bois. Quase sempre o boi sai de seu bairro e vai até seu rival mais próximo para provocá-lo. O carnaval de Muqui é uma saudável brincadeira da qual participam adultos e crianças. O **Corredor da Boiada** acontece na Avenida Vieira Machado. Cada boi com sua bateria, fogos e efeitos especiais, diverte moradores e turistas. No corredor, os bois participam de uma competição, não por premiação determinada, mais pelo orgulho de ser o melhor e mais bonito boi e por arregimentar o maior

número de pessoas. Com a valorização do folguedo, a brincadeira que era de gente pobre passou a ser valorizada por todas as classes sociais, o que tem contribuído para o surgimento de novos grupos e personagens como a Vaca Mocha, grupo composto somente por mulheres. A partir do ano de 2003, o boi pintadinho tem se transformado em um dos principais produtos turísticos do município gerando renda para a comunidade. O carnaval de 2004 atraiu aproximadamente 10 mil visitantes que lotaram todos os hotéis e pousadas da cidade. O evento começou a despertar o interesse de turistas estrangeiros, tendo sido registrado a presença de holandeses, alemães, italianos, belgas, ingleses e iranianos.

RELAÇÃO DOS GRUPOS DO CARNAVAL FOLCLÓRICO MUQUI

1 – Boi Vagalume

Bairro Alto Boa Esperança
Dona do "boi": Sofia Salucci

2 – Boi Bumbá

Bairro São Pedro
Dono do "boi": Renato Vítor de Oliveira (Tim).

3 – Boi Formiguinha

Bairro Entre Morros
Dona do "boi": Solange Helena Batista Carvalho

4 – Boi Esperança

Bairro Boa Esperança
Dona do "boi": Daniella Lilia de Castro e Cândido

5 – Boi Chapado

Bairro São Pedro
Dono do "boi": Rodnério Dias (Figo)

6 – Boi Xodó

Bairro Alto Boa Esperança
Dono do "boi": José Roberto da Silva (Bieza)

7 – Boi Muleque

Bairro Nossa Senhora Aparecida
Dono do "boi": Hermes Carlos de Andrade Filho (Duduia)

8 – Boi de 2 Cabeças

Bairro Boa Esperança
Dono do "boi": Mário Lúcio das Silva Maroca).

9 – Boi Ás de Ouro

Distrito de São Gabriel
Dono do "boi": Zildo Nery Júnior

10 – Boi Ciclone

Bairro San Domingo
Dono do "boi": João Clayton da Silva (Pipito).

11 – Boi do Bijoca

Bairro São Pedro
Dono do "boi": Eduardo dos Santos Gonçalves

12 – Boi Unidos do Sumidouro

Localidade Rural do Sumidouro
Dono do "boi": Sebastião Luiz Lima

13 – Boi Morrinho

Bairro São Pedro - Morrinho
Dono do "boi": Moacyr Pereira

14 – Boi Clone

Localidade Rural de São Domingos
Dono do "boi": Carlos Luparelli

15 – Boi do Fortunato

Bairro São Pedro
Dono do "boi": Miguel César Resende (Be, beca).

16 – Boi Gaspar

Bairro São Pedro
Dono do "boi": William Gaspar

17 – Vaca Mocha

Bairro Centro
Dona do "boi": Enedina }Luparelli.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : In-

ventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Quadrilha

Localização: em todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, não adaptado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo de Cachoeiro do Itapemerim, seguir por 28km pela Rodovia ES-393 até a cidade de Muqui.

Transporte para o atrativo: intermunicipal e interestadual com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: durante o mês de Junho na Festa de São João, sem visitas guiadas, gratuitas e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: dança e música.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a quadrilha é uma dança de casais, praticada por ocasião das festas de São João. Retratam de forma singela e divertida a vida do homem do campo. Expressões como *olha a cobra, olha a chuva* ou mesmo *anrriê ! balance!*, sugerem as mudanças de movimentos durante a dança de roda. A bricadeira é acompanhada ao som do acordeão, do violão, da viola e as vezes do pandeiro para marcar o ritmo. Alguns grupos dançam ao som de músicas caipiras conhecidas ou compostas por compositores locais. A indumentária é simples: as mulheres usam vestidos rodados com

estampas coloridas e muitos babados, os homens, chapéus de palha, camisas quadriculadas e calças remendadas. Durante a brincadeira acontece a simulação de um casamento caipira o que exige a presença de personagens como o padre e os noivos. As quadrilhas são cada vez mais modernizadas e são encontradas em toda as regiões do país. A quadrilha de Muqui foi esquecida durante muito tempo. Entretanto, a partir de 2003, elas entraram novamente na programação oficial da Festa de São João.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:
Jaguará de São Pedro.

Localização: zona urbana da cidade. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, não adaptado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo de Cachoeiro do Itapemirim, seguir por 28km pela Rodovia ES-393 até a cidade de Muqui.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal e interestadual com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: carnaval e comemorações espe-

ciais, sem visitas guiadas, gratuitas e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: carnaval.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: Considerado uma brincadeira de carnaval, o Jaguará de São Pedro é composto por blocos que desfilam com suas baterias pela Rua Vieira Machado. Não se tem muito registro a respeito do surgimento do Jaguará. De acordo com a tradição oral, o Jaguará é um boi que não deu certo, ou um boi que quis ser diferente. Seu pescoço alongado assemelha-se a uma girafa, sendo ele o único personagem animal do grupo. Sua aparência feia e seus fogos

assustam as crianças que se divertem correndo do Jaguará.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.6 – Feiras e Mercados

4.2.6.1 - Feira Agrícola

Nome do atrativo:

Feira de Produtos do Agroecológicos.

Localização: rua Luiz Afonso, Ginásio do Grupo Escolar. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, não adaptado e não sinalizado.

Acesso mais utilizado: não adaptado.

Descrição do acesso utilizado: rua paralela ao Jardim Público Municipal.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal e interestadual com frequência regula de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal.

Visitação: sem vistas guiadas, gratuitas e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, locais para alimentação, não adaptado.

Atividades ocorrentes no atrativo: compra e venda de produtos agroecológicos.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: feira municipal que comercializa produtos agroecológico e da agroindústria artesanal.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.2.7- Saberes e Fazeres

4.2.7.1 – Recitar Poesias, Rezas. Causos estórias, Contos

Nome do atrativo:
Benedeiras.

Localização: em todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário, parcialmente pavimentado e em regular estado de conservação.

Transporte para o atrativo: rodoviário municipal e intermunicipal, com frequência regular, de qualidade boa e regular, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, instalações sanitárias, não

adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagens, não adaptados no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: rezas e orações para busca de cura de enfermidades.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: os Benzedores são normalmente pessoas muito simples que dizem ter recebido o dom divino de rezar e curar os males do corpo e da alma, colocados por outras pessoas. Seus rituais mágicos e secretos são guardados a sete chaves e só são passados ao fim da vida para um sucessor, normalmente alguém da família como um filho, um neto ou um sobrinho. Em sua maioria são mulheres, mas homens também são comuns. Suas fórmulas, compostas de plantas das mais diversas que são capazes de curar males como: mal olhado, espinhela caída e até mordida de cobra. Praticam rituais mágicos praticados por pessoas ditas *iluminadas*: xamãs, na cultura negra, pajés, na cultura indígena e bruxas, na cultura européia. Os benzedores são uma das maiores provas da miscigenação do povo brasileiro.

Referências/Documentos consultados:

1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.

2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.3 - ATIVIDADES ECONÔMICAS

4.3.1- Agropecuária

4.3.1.1 – Agricultura

Nome do atrativo:
Café.

Localização: toda zona rural do município. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado em regular estado de conservação, não adaptado e sem sinalização.

Transporte para o atrativo: rodoviário municipal e intermunicipal, com frequência regular, de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: outros, não adaptado.

Visitação: sem visitas guiadas, acesso gratuito com autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: plantio e colheita de café.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: historicamente todo desenvolvimento econômico do município esteve baseado na agricultura cafeeira. Hoje 150 anos após o início da ocupação do território, a cultura ainda é fundamental para a economia da região. O município dispõe de uma cooperativa de café que é responsável pela comercialização do produto, além de atender a municípios vizinhos. Na cooperati-

va também funciona um centro de degustação de café que tem como objetivo a melhoria da qualidade do produto. Também como forma de agregar valor ao produto, o município já dispõe de duas agroindústrias de beneficiamento do café.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Dados Econômicos das Lavouras.

Localização: área não urbana do município.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário, parcialmente pavimentado e não pavimentado bom e regular.

Transporte para o atrativo: rodoviário, municipal e intermunicipal, com frequência regular, de qualidade boa e regular, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira das propriedades rurais.

Visitação: diariamente, com visitas guiadas, gratuito e com autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis no local.

Atividades ocorrentes no atrativo: produção agrícola.

Integra roteiros turísticos comercializados? Não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo:

Produto	Unidade	1990	2000	2002
Banana	Mil cachos	60	80	960
Café em côco	Tonelada	2.579	4.966	2.038
Côco da Bahia	Mil frutos		24	40
Laranja	Mil frutos	519	816	136
Manga	Mil frutos	46		
Maracujá	Mil frutos			96

Fonte dos dados: IBGE/PAM

Produto	Unidade	1990	2000	2002
Arroz (em casca)	Tonelada por ha	375	160	160
Feijão (em Grão)	Tonelada por ha	191	68	48
Mandioca	Tonelada por ha	525	450	675
Milho (em Grão)	Tonelada por ha	1.170	2.450	2.500

Fonte dos dados: IBGE/PAM

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: In-

ventário da Oferta Turística do Município de Muqui, 1999.

4.3.1.2 – Pecuária

Nome do atrativo:
Pecuária Leiteira

Localização: em toda a área do município. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em regular estado de conservação, não sinalizado e não adaptado.

Acesso mais utilizado: não adaptado.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal e interes estadual, com frequência regular, de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: outros, não adaptado.

Visitação: com visitas guiadas pagas e com autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.
Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: guia de turismo/ monitor/ condutor.

Atividades ocorrentes no atrativo: criação de gado leiteiro.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: apesar da topografia acidentada a produção leiteira é responsável pelo emprego de grande contingente na zona rural. A maior parte da produção é comercializada em cooperativas de laticínios de Cachoeiro do Itapemerim. Duas agroindústrias locais trabalham no processamento do leite

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.3.1.3 – Agroindústria

Nome do atrativo:
Agroindústria de Muqui.

Localização: em toda a área do município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, não adaptado, não sinalizado e em estado regular de conservação.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal e interestadual, com frequência regular, de qualidade regular.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: outros, não adaptado.

Visitação: com visitas guiadas, pagas, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/ monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: visitação

da zona produtiva e aquisição de produtos.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a partir do desenvolvimento do turismo no município, a agroindústria artesanal urbana e rural que funcionava na clandestinidade foi regularizada através do serviço de inspeção municipal – SIM que garante a qualidade e procedência dos produtos. Hoje as 11 agroindústrias em atividade no município são grandes geradoras de emprego e renda funcionando como uma das ancoras do desenvolvimento turístico local.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

Nome do atrativo:
Turismo.

Localização: em toda a área do município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, não adaptado, não sinalizado e em estado regular de conservação.

Transporte para o atrativo: coletivo intermunicipal e inter estadual, com frequência regular, de qualidade regular

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: outros, não adaptado.

Visitação: com visitas guiadas, pagas, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: dois dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/ monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: visita ao Sítio Histórico e as agroindústrias.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a partir do tombamento do Centro Histórico de Muqui, efetivado no ano de 2000, o turismo começou a tomar grande impulso, principalmente em sua modalidade histórico – cultural que ainda não era praticada no Espírito Santo. Com a revitalização do Centro Histórico e a melhoria da infra – estrutura turística esse fluxo tem ganhado cada vez mais importância econômica. Hoje, o município encontra-se inserido, em conjunto com Cachoeiro do Itapemerim, Marataizes, Mimoso do Sul e Vargem Alta. Na rota dos Vales e dos Cafés. A cidade conta com dois eventos ancora, o Encontro de Folia de Reis, iniciado no ano de 1950, sendo considerado o mais antigo do Brasil e o Carnaval folclórico, que acontece na Rua Vieira Machado a mais de 40 anos. O município conta também com roteiro do agroturismo onde as agroindústrias podem ser visitadas e seus produtos adquiridos no local. Conta também com um city tour onde o visitante pode conhecer antigos palacetes do café com suas famílias ainda residindo no local como forma de atender a demanda por hospedagem, o município conta com o programa “ cama e café ” que é a hospedagem em residências.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.4 - REALIZAÇÕES TÉCNICAS, CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS

Nome do atrativo:

Ensaio Nacional do Milho e Variedades.

Localização: comunidade de Fortaleza. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Fazenda Providência.

Distância da localidade mais próxima: 1,5km.

Distância da sede do município: 15km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado em precário estado de conservação.

Acesso mais utilizado: não adaptado.

Descrição do acesso utilizado: no Bairro Boa Esperança, atravessar a Serra da Morubia, integra o Roteiro da Morubia – “Agroturismo”.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal de frequência e qualidade regular

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: sem visitas guiadas, gratuitas, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo / monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: ensaio para produção de sementes.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o programa de produção comunitária de semente de milho tem por objetivo estimular os agricultores e agricultoras familiares de Muqui a produzirem sua própria semente, pesquisar quais as variedades de milho que melhor se desenvolvem no município de Muqui, produzir semente de milho de alta qualidade, incrementar o uso do milho na alimentação humana e na criação de pequenos animais. O público alvo é agricultor e agricultor familiar

das comunidades rurais de Muqui. O trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido na Comunidade da Fortaleza e foram instalados campos de pesquisa nas comunidades de Fortaleza, Santa Rita, Desengano, São Luiz e no assentamento " 17 de Abril ". O município está em 3º. Lugar na pesquisa de variedade de milho. Esse trabalho envolve a participação da Prefeitura Municipal de Muqui, da EMBRAPA, Cerrados e Associação pró-desenvolvimento comunitário de Fortaleza e adjacências. Em 2001 foram instalados dois campos comunitários de produção de sementes de milho variedade. Já a safra agrícola 2002/2003 foram instalados 5 campos. O milho produzido em um campo é selecionado pela própria comunidade e a semente é distribuída entre os integrantes que trabalharam nos diversos mutirões realizados desde o plantio até a colheita do mesmo. Essa semente é usada pelos agricultores e agricultoras nos plantios em suas propriedades. Acreditamos que na comunidade da Fortaleza, pelo menos 80% das sementes de milho utilizadas sejam provenientes do campo comunitário de produção de sementes.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Te-

resa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.

3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, 1999

Nome do atrativo:

Gado Simental

Localização: zona rural de Muqui. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, não sinalizado, não adaptado, e em regular estado de conservação.

Transporte para o atrativo: coletivo intermunicipal e interestadual, com frequência e qualidade regular

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: sem visitas guiadas, gratuitas, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias,

não adaptadas, segurança, guia de turismo / monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: comercialização de sêmen e matrizes.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: podemos estimar o rebanho de Simental puro e mestiço em mais de 500.000 (quinhentos mil) animais, considerando o rebanho não registrado. O rebanho registrado, num total de 373.895 animais, desde a fundação até o ano de 2003 está assim dividido.

ANIMAIS REGISTRADOS DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ O ANO DE 2003.

Total nos estados

Grau de Sangue de Macho e Fêmeas

Estado	PO	PC	Mestiços	Simbrasil	Total
Paraná	36.214	2.522	28.358	1.500	68.594
São Paulo	26.074	1.240	25.411	10.221	62.946
Mato Grosso do Sul	12.759	856	33.744	6.348	53.707
Espírito Santo	9.247	5.151	32.083	6.550	46.492
Minas Gerais	13.956	2.861	23.125	6.550	46.492
Goiás	8.617	960	12.230	542	22.349
Bahia	2.450	670	10.322	2.163	15.605
Mato Grosso	3.200	384	8.296	305	12.185
Pará	830	949	10.041	967	12.787
Rio de Janeiro	949	514	2.509	350	4.322
Rio Grande do Sul	3.036	430	493	-	3.959
Distrito Federal	2.512	238	1.663	610	5.023
Santa Catarina	3.067	233	725	91	4.116
Acre	155	17	2.144	890	3.206
Ceará	147	208	1.659	-	2.014
Paraíba	468	420	1.198	85	2.171
Sergipe	101	51	1.493	05	1.650
Tocantins	180	09	1.657	23	1.869
Rio Grande do Norte	434	319	610	-	1.363
Rondônia	207	123	685	293	1.308
Pernambuco	195	-	57	-	252
Bolívia *	213	1	4	1	219
Maranhão	-	-	297	37	334
Alagoas	112	03	-	-	115
Amazonas	-	33	28	-	61
Total	125.123	18.192	198.832	31.748	373.895

*No exterior, registro pelo ABCRs

Total – raças Simental: 342.147

Total – raças SIMBRASIL : 31.748.

Nos últimos três anos foram negociadas 886.783 doses de sêmen das raças Simental e Simbrasil. Raças Simental e Simbrasil ocupam as primeiras colocações entre as raças e uropeias e sintéticas de corte, respectivamente. Em conjunto, as duas raças mantem-se cerca de 10% do sêmen comercializado no Brasil. As raças Simental e Simbrasil mantem-se bem posicionadas:

- Na produção de sêmen congelado;
- Na comercialização de sêmen;
- Na coleta de transferência de embriões;
- Na venda de touros para cobertura a campo de vacas zebu.

Confirmando assim, seu potencial reprodutivo e firmando-se no primeiro lugar como opção para cruzamento industrial. O cruzado Simental, representa o que há de melhor do acasalamento genético do taurino com zebuíno.

Precocidade – antecipa-se o abate de 03 a 07 meses em relação aos outros cruzados e de 12 a 15 meses em relação ao zebu.

Fertilidade e habilidade materna – as fêmeas mestiças Simental são as mais disputadas pois são de uma fertilidade e precocidade sexual sem comparações, podendo

ser cobertas aos 15 meses e quando bem manejadas, ter intervalo médio entre partos de 13 meses. Seu potencial leiteiro faz com que sua cria seja bem alimentada e que apresente um peso a desmama de 17 a 75% superior as demais cruzas dependendo das raças empregadas e o grau de sangue dos bezerros. A qualidade da carne do mestiço Simental / zebu é muito boa pois é macia, magra e com ótimo visual. A carcaça dos mestiços Simental quando bem manejados apresentam os seguintes rendimentos:

- Aos 15 meses com 14,5 arrobas (superprecoce/ confinado..... 56,3%);
- Aos 24 meses com 16,5 arrobas (confinados na terminação53,8%);
- Aos 30 meses com 18 arrobas (a pasto54,8%).

Para o mercado externo a marmorização da carne Simental é considerada de média / boa, que é o ideal, devido a busca de uma qualidade de vida e alimentação mais saudável.

A associação nasceu do ideal de uns poucos, tendo à frente a figura dinâmica e incansável do muquiense. Entre outros objetivos a associação tem como finalidade básica, executar e manter o registro genealógico dos bovinos da raça Simental em todo o território nacional; Promover ou facilitar as importações de reprodutores com as melhores características racionais; Selecionar os exemplares da raça visando adaptabilidade as

diferentes regiões do país; Selecionar o tipo padrão do gado Simental para o Brasil, de acordo as modificações operadas no meio brasileiro e consideradas pelo Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores da raça Simental; Manter o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal e Controle Leiteiro; Promover teste de progênie; Avaliação de rendimento de Carcaça e Provas de Ganho de Peso. Em seus 33 anos de existência, a Associação Brasileira de Criadores da Raça Simental é a que mais cresceu em toda América Latina. Inicialmente, contava com menos que 50 sócios. Hoje, congrega 2.067 criadores de todos os cantos do Brasil. O Brasil foi o primeiro país nas Américas e o segundo fora da Europa a começar a criar Raça Simental em 1907. Os criadores de Simental desde então, estão selecionando para adaptar melhor a raça as condições ambientais tropicais e subtropicais de nossa pecuária. Nove décadas de seleção baseada em rusticidade, fertilidade, capacidade de andar nos pastos e produtividade formaram linhagens muito boas de Simental no Brasil. Quem conheceu a ABCRS no início, dificilmente, reconheceria na Entidade de hoje aquela que dava os seus primeiros passos, registrando um número insignificante de animais por ano. A ABCRS, cresceu e muito. Saiu das fronteiras do estado do Espírito Santo, passou a atuar em outros estados, promovendo a raça. Mas quem vê a ABCRS de hoje reconhece nela todo o entusiasmo e vontade de realização de seus primeiros dias. E o mesmo fascínio que os desafios

contidos em novos projetos exercem sobre cada um dos que integram, numa enorme vontade de fazê-la crescer.

Referências/Documentos consultados:

- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999;
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999

4.5 - EVENTOS PROGRAMADOS.

4.5.1 - Realizações Diversas

4.5.1.1 – Artísticas/Culturais

Nome do atrativo:

Festa do Padroeiro São João Batista.

Localização: Centro Histórico da Cidade. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário não sinalizado, totalmente pavimentado e em bom estado de conservação.

Acesso mais utilizado: não adaptado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: de 24 a 26 de junho durante o dia e a noite, sem visitas guiadas, gratuitas e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: festa típica do interior com quadrilhas, forró, barraquinhas, etc.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o padroeiro da cidade é São João Batista, por isso, a festa de São João, tornou-se também a festa da cidade, reunindo motivos religiosos e profanos. A parte religiosa, fica a encargo da Matriz São João Batista que junto com a comunidade realizam as campanhas religiosas. A parte profana realiza shows e atividades culturais.

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

Nome do atrativo:
Aniversário do Tombamento de Muqui.

Localização: Centro histórico da cidade. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário não sinalizado, totalmente pavimentado e em bom estado de conservação.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: dia 19 de setembro durante todo o dia, com visitas guiadas e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: um dia.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: mos-

tra de folclore, cavalgadas, concurso de pintura e desfile cívico.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o dia da pátria é o principal motivo cívico comemorado em todo o território Nacional, em Muqui, tem grande momento cívico a ser comemorado, o Tombamento do Sítio Histórico, pois o tombamento foi acompanhado de uma grande campanha sensibilizadora, o que permitiu o tombamento com o índice de 20% de rejeição, o que pode ser considerado um fato inédito no País, prova maior da consciência cívica e cultural da comunidade. O processo de tombamento teve grande importância na auto-estima da comunidade valorizando o artesanato e o folclore local, dessa forma a programação deste evento prioriza os roteiros do Sítio Histórico, a Feira de Artesanato e a Mostra do Folclore Muquiense.

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

4.5.1.2 – Sociais / Assistenciais

Nome do atrativo:
Encontro do Ex Alunos do Colégio Muqui.

Localização: nas instalações da escola Avides Fraga e no Sítio Histórico. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário, totalmente pavimentado, bom. A pé, bom.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: último final de semana de Julho, sem visitas guiadas acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: reunião do grêmio, desfiles, apresentação de fanfarras, bandas, etc.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o colégio de Muqui foi fundado na década de 20 como internato, tendo funcionado até a década de 70 no século XX. Estudaram neste colégio pessoas que nos dias de hoje são consideradas personalidades ilustres em todo o país, naturalmente, a vida dessas pessoas seguiu rumos diferenciados e com isso perderam o contato. Com a finalidade de resgatar esses laços, formou-se a Associação dos Ex Alunos que promovem todo ano Reencontro. Durante os dias do encontro, os ex alunos se encontrarão para relembrar os momentos e as recordações em comum. O esperado pelo público deste evento é além de reencontrar

os amigos, rever o que existia na cidade fazendo parte da vida desse independente do local de origem e da cultura de cada um. Por isso a organização do evento promove um desfile dos ex alunos no eixo do Sítio Histórico seguido da apresentação da Lyra 24 de Junho, da Fanfarras e do Boi Pintadinho, peculiaridade tão comuns naquele tempo e que em muqui felizmente ainda é possível rever, estas apresentações acontecerão conforme o programa em anexo.

Observações complementares: organizado pela Associação de ex alunos. Contato com Olinto Berilli pelos telefones, (28) 3554-1235 e 3554-1166

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte

Nome do atrativo:
Festa da Fortaleza.

Localização: localidade rural de Fortaleza. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Providência.

Distância da localidade mais próxima: 1,5km.

Distância da sede do município: 15km.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, rodoviário, não pavimentado, precário.

Descrição do acesso utilizado: saindo do centro, em direção ao barro Boa Esperança, atravessar a Serra da Morubia, integra o Roteiro da Morubia.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal.

Visitação: primeiro final de semana de julho, durante todo o dia e noite, sem visitas guiadas, gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento e locais para alimentação e hospedagem não adaptados na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: festa rural com forró, artesanato, comidas típicas

e atividades esportivas.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a festa da Fortaleza congrega todos os atrativos pertinentes de festa rural, com forró, leilão, barracas de comidas típicas, artesanato e o grande almoço comunitário, além de várias atividades esportivas.

Observações complementares:

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

4.5.1.3 - Populares e Folclóricas

Nome do atrativo:
Encontro Nacional de Folia de Reis.

Localização: todo Centro Histórico da cidade. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado, em bom estado de conservação e não adaptado.

transporte para o atrativo: coletivo, intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: primeiro final de semana depois da Páscoa da 8h as 24h, com visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: dois dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, instalações sanitárias, nas adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados, na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: peregrinação dos grupos por todas as ruas da cidade.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: este evento tem como objetivo central o resgate e fortalecimento dos grupos de Folias de Reis, objetivo este que vem sido atingido com bastante êxito, pois no Encontro de 2001, apresentamos 25 (vinte e cinco) grupos, no encontro de 2002, contamos com a participação de 46 (quarenta e seis) grupos, em 2003 foram 58 (cinqüenta e oito) grupos, e em 2004 foram 64 (sessenta e quatro) grupos. Oriundos de municípios dos estados do espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Os grupos se apresentam nos dois dias a partir da 16:00h, após a benção das Folias na Matriz São João Batista, em varias casas distribuídas em toda a extensão do Sítio Histórico, de forma a fomentar a visitação e o comércio em todos os bairros da cidade.

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

Nome do atrativo:
Carnaval Folclórico – Boi Pintadinho.

Localização: rua Vieira Machado (corredor da boiada). Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado em bom estado de conservação.

Descrição do acesso utilizado: pela região central da cidade.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: de sexta a terça-feira, durante o carnaval, das 19h às 03h, com visitas guiadas, gratuito, e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, instalações sanitárias, não adaptadas, segurança, guia de turismo/ monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: carnaval e brincadeiras com o boi.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: desfile dos grupos folclóricos no centro da cidade na Rua Vieira Machado, antes do desfile a concentração dos grupos, conforme nos ensaios ocorridos no mês de Fevereiro. O carnaval folclórico, visa resgatar e fortalecer as tradições culturais do município, promovendo uma festa reconhecida como diferencial na oferta de Carnaval do Estado, apresentam-se neste carnaval vários grupos organizados de Boi Pintadinho e Jaguará, além de outros grupos que embora não sejam folclóricos, representam outras tendências que não podem ser desconsideradas.

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

Nome do atrativo:
Ensaio dos Grupos de Boi Pintadinho.

Localização: bares da periferia da cidade. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado e em precário estado de conservação.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal, com frequência regular, de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: de 2 de janeiro até o carnaval a partir das 20h, sem visitas guiadas, acesso gratuito e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo:

informação, limpeza, instalações sanitárias, nas adaptadas, segurança, guia de turismo/ monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem, não adaptados, na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: ensaio para apresentação no carnaval.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: os grupos folclóricos de Boi Pintadinho, Jaguará e Furiosa, contam com a bateria, e os bichos, durante os meses de janeiro e fevereiro, cada grupo ensaia na sua comunidade.

Referências/Documentos consultados:
Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

Nome do atrativo:

Círculo Natalino.

Localização: por todo o município. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente pavimentado e em regular estado de conservação.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal, com frequência regular de boa qualidade e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não adaptado.

Visitação: do dia 24 de dezembro a 06 de janeiro, noturno e do dia 07 de janeiro a 20 de janeiro, diurno.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informação, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, guia de turismo/monitor/ condutor, lazer e entretenimento, locais para alimentação e hospedagem não adaptados na cidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: pere-

grinação religiosa dos grupos.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: os grupos de Folias de Reis se apresentam individualmente, percorrendo as ruas da cidade parando nas casas onde serão recebidas, nessas casas a Folia apresenta as profecias adequadas ao cenário ou a ocasião e as bricadeiras dos palhaços. Existe em Muqui onze grupos de Folia de Reis organizados, sendo 10 Folias de adulto e 01 Folia Mirim (composta por crianças), todas estarão percorrendo a cidade durante o período do ciclo natalino.

Referências/Documentos consultados:

Inventário da Oferta Turística. Arquivo da Secretária Municipal de Turismo, Cultura, esporte e Lazer.

5 - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

5.1 - HOSPEDAGEM.

5.1.1 - Meios de Hospedagem Oficialmente Cadastrados.

5.1.1.1 - Hotel.

Nome da empresa:
Hotel Santa Terezinha.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórica, tombada.

Localização: rua Vieira Machado, 263, Centro. Área urbana.

Telefone: (28) 3554-1156

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): 06 quartos com banheiro privativo, com 16 leitos e 10 quartos sem banheiro com 22 leitos.

Facilidades nas unidades habitacionais: tv, ventilador/ circulador.

Tipo de diária: com café da manhã.

Área social: restaurante, sala de TV e ví-

deo, antena parabólica.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Hotel Nunes.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Praça São João Batista, s/n, Centro. Área urbana.

Telefone: (28) 3554-1668.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 07 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): 17 apartamentos, com 51 leitos.

Facilidades nas unidades habitacionais: tv, ventilador/ circulador, ar condicionado e frigobar.

Tipo de diária: com café da manhã.

Área social: restaurante, sala de TV e ví-

deo e antena parabólica.

Formas de pagamento: cheque e dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.2 - ALIMENTAÇÃO.

5.2.1 - Restaurantes.

Nome da empresa:
Cantina Nona Iolanda.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporâneo, não tombado.

Localização: rua Cel João Lobato, 147, Boa Esperança.

Telefone: (28) 3554-1725.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Funcionamento: quarta e quinta-feira das 19h as 22h, sexta e sábado a partir das 19h e aos domingos de 11h as 20h.

Capacidade do empreendimento: 120 pessoas.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: música ambiente e esporadicamente música ao vivo.

Tipos de cozinha: internacional.

Descrição e observações complementares: oferece rodízio de massas toda última sexta-feira do mês. As massas são produzidas pelo próprio estabelecimento.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Fatto's Restaurante.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórico, tombado.

Localização: rua Vieira Machado, 526. Centro.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Funcionamento: todos os dias, das 10h30 às 14h.

Capacidade do empreendimento: 70 mesas.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: tv.

Tipos de cozinha: brasileira.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Santa Terezinha Restaurante.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórico, tombado.

Localização: rua Vieira Machado, 263. Centro.

Telefone: (28) 3554-1156

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Funcionamento: todos os dias, das 10h30 as 15h.

Capacidade do empreendimento: 10 mesas e 40 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque e ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: tv.

Tipos de cozinha: brasileira.

Descrição e observações complementares: funciona na parte interna do Hotel Santa Terezinha. Serve prato feito após o horário das 15h quando solicitado anteriormente.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Restaurante Casarão.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporâneo, não tombado.

Localização: rua Poty Formel s/n

Telefone: (28) 3554-1493

Gerências: geral.

Funcionamento: de quinta a domingo das 11h às 14h e 18h às 22h e sextas-feiras e sábados das 11h às 14h e 18h às 24h

Número de funcionários: 03 permanentes.

Capacidade do empreendimento: 15 mesas e 60 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: tv.

Tipos de cozinha: brasileira.

Descrição e observações complementares: funciona em anexo ao Hotel Nunes. Possui serviço de entrega a domicilio.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.2.2 - Bares/Cafés/Lanchonetes.

Nome da empresa:
Bar Dois Irmãos.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórica, tombada.

Localização: rua Vieira Machado. Área urbana.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Funcionamento: de segunda a sábado das 08h as 20h servindo no almoço pratos feitos e refeições e aos domingos das 17h30 as 00h.

Capacidade do empreendimento: 12 mesas e 48 cadeiras.

Equipamentos e serviços: tv.

Tipos de cozinha: regional e brasileira.

Formas de pagamento: dinheiro. Esporadicamente ocorre apresentação de serestas com musica ao vivo.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Bar e Merceria Zé Anibal.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporâneo, não tombado.

Localização: avenida Avides Fraga, São Pedro. Área urbana.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Funcionamento: todos os dias, das 08h as 22h.

Capacidade do empreendimento: 03 mesas e 12 cadeiras.

Equipamentos e serviços: mesas de sinuca.

Tipos de cozinha: brasileira.

Formas de pagamento: dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Duzito's Bar.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórico, tombado.

Localização: Av. Jerônimo Monteiro, 18, Centro.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Funcionamento: terça a domingo de 12h até o último cliente e segunda- feira a partir das 18h.

Capacidade do empreendimento: 40 pessoas.

Equipamentos e serviços: música ambiente, tv e esporadicamente música ao vivo.

Tipos de cozinha: brasileira.

Formas de pagamento: cheque e dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Esquina da Gula.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórico, tombada.

Localização: rua Vieira Machado, 497, Centro.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes e 01 temporário.

Funcionamento:
todos os dias a partir das 17h30.

Capacidade do empreendimento: 100 pessoas.

Equipamentos e serviços: música ambiente e esporadicamente música ao vivo.

Tipos de cozinha: internacional e brasileira.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:
Pizzaria Forno a Lenha.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporâneo, não tombada.

Localização: rua Vieira Machado. Centro.

Telefone: (28) 3554-2814.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Funcionamento: de terça a domingo a partir das 16h.

Capacidade do empreendimento: 36 mesas e 145 cadeiras.

Equipamentos e serviços: música ambiente e esporadicamente música ao vivo.

Tipos de cozinha: internacional e brasileira.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Descrição e observações complementares: oferece tele-entrega.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.2.3 - Casa de Chá/ Confeitarias.

Nome da empresa:

Padaria e Confeitaria Carmanhanes.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: historio, tombada.

Localização: Rua Vieira Machado, 291. Centro.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 03 funcionários permanentes.

Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 05h30 as 20h, sábado das 05h30 as 19h e domingo das 06h as 12h.

Capacidade do empreendimento: 20 pessoas.

Equipamentos e serviços: pães, bolos e similares.

Tipos de cozinha: brasileira e regional com pães e derivados de confeitaria.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:

Padaria e Bar Pão Nosso.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporâneo, não tombada.

Localização: rua Leonarda Fraga, 594. Entre Morros.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 04 funcionários permanentes.

Funcionamento: de segunda a sábado, das 05h30 as 22h, aos domingos 05h30 as 20h.

Capacidade do empreendimento: 02 mesas e 04 cadeiras.

Equipamentos e serviços: pães, bolos e similares.

Tipos de cozinha: brasileira e regional com pães e derivados de confeitaria.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome da empresa:

Padaria Márcia.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporâneo, não tombada.

Localização: Rua Vieira Machado. Centro. Área urbana.

Telefone: (28) 3554-1919

Gerências: geral.

Número de funcionários: 06 funcionários permanentes.

Funcionamento: de segunda a sábado das 05h30 as 20h, domingo das 06h as 18h.

Capacidade do empreendimento: 02 mesas, 08 cadeiras e 05 banquetas.

Equipamentos e serviços: pães, bolos e similares.

Tipos de cozinha: brasileira e regional com pães e derivados de confeitaria.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.2.4 - Outros.

Nome da empresa:

Sorvete e Cia Brebruand.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: histórico, tombada.

Localização: Rua Vieira Machado. Centro.

Categoria de classificação oficial: não classificado.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Funcionamento: todos os dias das 08h até o último cliente.

Capacidade do empreendimento: 01 mesa e 04 cadeiras.

Equipamentos e serviços: fabricação própria de sorvetes e picolés.

Tipos de cozinha: sorvetes e picolés.

Formas de pagamento: dinheiro.

Referências/Documentos consultados: *in loco*

5.3 - TRANSPORTES.

5.3.1 - Transportadoras Turísticas.

5.3.1.1 - Táxis.

Nome da empresa:

Ponto de Táxi.

Integra rede de transportes: regional e local.

Endereço: rua Vieira Machado. Centro.

Telefone: (28) 3554-2039 / 3554-2180.

Gerências: geral.

Período de atendimento: de segunda a domingo das 04h as 21h.

Formas de ingresso/pagamento: dinheiro.

Tipos de transporte: rodoviário.

Características do veículo/frota: 17 veículos revezam o atendimento.

Abrangência do atendimento: local e regional.

Equipamentos e serviços existentes no interior do transporte: música ambiente.

Referências/Documentos consultados: *in loco*

5.4 - EVENTOS.

5.4.1 - Centros de Convenções e Congressos.

Nome:

Centro de Múltiplo Uso Arraial do Lagarto.

Localização: Parque de Exposições Augustinho Viera de Fraga. Rua Cel Mateus Paiva. Centro.

Cadastro no órgão oficial de turismo: não classificado.

Gerências: Prefeitura Municipal de Muqui.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Formas de pagamento do uso de equipamento/serviços: gratuito.

Características gerais: o período de atendimento é de acordo com as programações.

Espaço físico: duas salas, com capacidade de 50 pessoas e um salão principal com capacidade para até 200 pessoas.

Área para feiras e exposições: duas instalações sanitárias, serviços de limpeza e estacionamento para aproximadamente 200 vagas.

Outras instalações: duas cozinhas industriais equipadas e preparadas para oferecer cursos gratuitos de culinária para a comunidade.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.4.2 - Parques, Pavilhões e Exposições.

Nome:
Parque de Exposição
Augustinho Vieira da Fraga

Localização: rua Cel Mateus Paiva. Centro

Gerências: Prefeitura Municipal.

Número de funcionários: 1 funcionário permanente.

Formas de pagamento do uso de equipamento/serviços: gratuito.

Características gerais: período de atendimento, de acordo com as programações.

Espaço físico: dispõe de área aberta com capacidade para 3.000 (três mil) pessoas, ginásio de esportes para 500 (quinhentas) pessoas e auditório para 100 (cem) pessoas

Área para feiras e exposições: telefone público, instalações sanitárias, serviço de

limpeza, montagem de estandes e estacionamento.

Outras instalações: Escola Agrícola Municipal (ensino fundamental), ginásio de esportes com foco no atendimento da Escola Agrícola, Galpão de treinamento do PETI, viveiro de café e plantas ornamentais, baias para cavalos, espaço para show para aproximadamente 3 mil pessoas, centro de múltiplo uso equipado com salas para eventos e cozinha industrial para cursos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.4.3 - Auditório/Salões/Salas.

Nome:
Salão Paroquial

Localização: Matriz São João Batista. Rua Cel. Luiz Carlos. Centro.

Cadastro no órgão oficial de turismo: não classificado.

Gerências: Matriz São João Batista.

Número de funcionários: 01 permanente.

Formas de pagamento do uso de equipamento/serviços: gratuito.

Características gerais: período de atendimento de acordo com as programações.

Espaço físico: conta com cinco salas, uma com capacidade de 50 a 440 pessoas, variando conforme a sala.

Área para feiras e exposições: TV e vídeo, retroprojetor, instalações sanitárias, serviços de limpeza, microfone e sonorização.

Outras instalações: uma cozinha bem equipada para cursos e oficinas de culinária.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome:
Centro Cívico Municipal.

Localização: rua Vieira Machado. Centro.

Gerências: Prefeitura Municipal de Muqui.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Formas de pagamento do uso de equipamento/serviços: gratuito.

Características gerais: o funcionamento está diretamente ligado aos eventos ali programados.

Espaço físico: 01 salão com capacidade de 1000 pessoas.

Área para feiras e exposições: instalações sanitárias, serviço de limpeza, bar e lanchonete.

Outras instalações: palco para apresentação, duas piscinas (adulto e infantil) que estão temporariamente desativada.

Descrição e observações complementares: o local mantém suas características originais de construção da década e 70. É muito utilizado para bailes da 3ª. Idade e outros eventos importantes e relevantes da cidade.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.5 – LAZER E ENTRETENIMENTO.

5.5.1 – Clubes.

Nome:
Clube Campestre.

Localização: Fazenda São Francisco, s/nº.

Gerências: pago por visitantes.

Funcionamento: de terça a domingo das 9h as 20:00h

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias, locais para alimentação, serviço de limpeza, piscina semi-olímpica, campo de futebol society, quadra de vôlei, bocha, churrasqueira, 02 saunas, sinuca, ping-pong, playground e salão de festas.

Principais atividades ocorrentes: lazer e entretenimento, esportes e eventos sociais particulares.

Descrição e observações complementares: a área de eventos é alugada para os associados.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.5.2 – Estádios, Ginásios e Quadras

Nome:
Ginásio de Esportes Américo Maia.

Localização: Rua H, s/nº. Nossa Senhora Aparecida.

Gerências: Prefeitura Municipal.

Funcionamento: diariamente de 5h às 22h e em eventos programados.

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias,, locais para alimenta-

ção, serviço de limpeza, telefone público, bebedouros, palco para apresentação, quadra poliesportiva, arquibancada para 5 mil pessoas, 06 vestiários, 02 salas administrativas.

Principais atividades ocorrentes: lazer esportes e eventos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome:
**Ginásio de Esportes
São Vicente de Paula.**

Localização: Rua Projetada, s/n – Bairro San Domingos

Gerências: Prefeitura Municipal.

Funcionamento: de acordo com a programação de eventos.

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias,, locais para alimentação, serviço de limpeza, quadra poliesportiva, arquibancada para 1.000 (mil) pessoas.

Principais atividades ocorrentes: lazer esportes e eventos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome:

Estádio Municipal João Vieira Fraga.

Localização: rua Humberto Bertassoni. Fazenda São Francisco.

Gerências: administração pública.

Funcionamento: de acordo com a programação de eventos.

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias, locais para alimentação, serviço de limpeza, telefone público, bebedouros, bilheteria, campo de futebol, arquibancada, vestiários e iluminação.

Principais atividades ocorrentes: jogos esportivos e escolinha de futebol, além de campeonatos municipais.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.5.3 – Casas de Dança.

Nome:

Clube Recreativo dos Operários.

Localização: rua dos Operários s/nº. Centro.

Gerências: geral.

Funcionamento: sábado e domingo.

Equipamentos, instalações e serviços: instalações sanitárias, serviços de limpeza, bar e lanchonete, palco para apresentações e salão de dança.

Principais atividades ocorrentes: bailes e shows de forró durante os finais de semana.

Referências/Documentos consultados:
in loco

5.5.4 – Outros Locais.

Nome do atrativo:

Área de Lazer Flor do Ipê

Localização: bairro Boa Esperança. Área não urbana.

Telefone: (28) 3554-1299.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: 800m.

Distância da sede do município: 800m.

Acesso ao atrativo: rodoviário parcialmente pavimentado, em estado regular de conservação e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário contratado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portal, não adaptado.

Visitação: diariamente de 8h às 18h, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviço de limpeza, área para lazer e entretenimento, instalações sanitárias e locais para hospedagem com 06 leitos e alimentação não adaptada, telefone e trilhas interpretativas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação e lazer.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo: possui uma área total de 17ha sendo de propriedade do Sr.

Jerônimo e da Sra. Máisa Lima. Oferece uma área com piscina de água de corrente e natural. Ao redor da piscina há duas áreas cobertas com mesas, cadeiras e bancos de madeira, um bar e dois sanitários. A sonorização é permitida, ficando por conta do visitante trazer seu próprio equipamento. O Local pode ser visitado ou alugado para confraternizações e lazer e turismo. No local podemos contemplar um belo e rico viveiro de orquídeas, bromélias e mudas de diversas espécies, inclusive cactos.

A partir do viveiro inicia-se uma pequena trilha, com vegetação tanto natural como plantadas pela proprietária, onde encontramos plantas nativas como: embaúba, jaborandi, bananeiras, inhame e outros. A trilha não oferece dificuldade é muito utilizada por crianças e pelos professores para aula extra-classe. Os proprietários realizaram um levantamento da diversidade de pássaros que são observados ali no local. A propriedade tem criação de cabritos, carneiros e galinhas que podem ser vistos pelos residentes durante caminhadas na trilha. O entorno oferece muitas árvores, inclusive frutíferas, tais como, mangueiras e goiabeiras.

É importante ressaltar o trabalho de recuperação de nascente desenvolvido pelos proprietários, que, em parceria com a Prefeitura Municipal, Cesan, IDAF e a associação AMMA, recuperou a vida de 25 nascentes da região. Na data de realização desta pesquisa encontrava-se em construção lago para pei-

xes. A sede da propriedade é representada por uma casa com mais de 50 anos, mantendo características originais. São 03 quartos e 02 salas, com sistema de hospedagem do tipo *Cama e Café*.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

Nome do atrativo:

Sítio Monteiro Lobato.

Localização: sede. Não urbana.

Telefone: (28) 9883-5176.

Localidade mais próxima do atrativo: sede

Distância da localidade mais próxima: 6,5km.

Distância da sede do município: 6,5 km.

Acesso ao atrativo: rodoviário totalmente

pavimentado, em estado regular de conservação não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: Seguir pela Rodovia Muqui X Mimoso do Sul, quando cruzar a linha do trem entrar na 2ª. A esquerda.

Transporte para o atrativo: rodoviário intermunicipal regular, em bom estado e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: entrada personalizada, não adaptada.

Visitação: diariamente, agendado previamente, com visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviço de limpeza, área para lazer e entretenimento, instalações sanitárias e locais para hospedagem com 08 leitos e alimentação não adaptada, telefone e trilhas interpretativas, poço para banho natural, horta medicinal, pomar, passeio a cavalo e galeria de arte.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação e lazer.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim, através da Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo: local composto de grande área verde, área de lazer, residência e hospedagem. A partir do acesso que leva à residência inicia-se a trilha para a mata, que passa entre as árvores, milharal e algumas pedras, terminando em uma pequena corredeira em meio a vegetação nativa. O caminho é sinalizado e não apresenta grandes dificuldades. São aproximadamente 200m de extensão. Em alguns locais passa-se sob degraus de madeira e outros de pedras. A área de lazer possui uma piscina de pedras abastecida com água natural (nascente), de 2m de profundidade.

Na área externa contamos com uma churrasqueira com pia, mesas, fogão de lenha a disposição dos hóspedes e clientes que ali freqüentam. A alimentação e o serviço de bar fica disponível para solicitação.

A casa sede que sempre serviu de residência, foi construída a partir dos materiais de uma demolição realizada em uma antiga moradia em Vitória-ES. Oferece hospedagem

no sistema *cama e café*, entretanto, na data desta pesquisa, estava em início de construção de uma pousada na propriedade, adaptando uma bela edificação com mais de 60 anos. A proprietária realiza anualmente o encontro de quadrilhas e duas vezes por ano há exposições de artes plásticas quando é servido um coquetel na galeria de arte da própria fazenda. Recentemente foi construída uma quadra utilizada para prática de esportes.

Referências/Documentos consultados:

- 1- Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
- 2- Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
- 3- SILVA, Joelma Consuelo Fonseca: Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.

5.5.5 – Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

5.5.5.1 – Entidades, Associações e Prestadores de Serviços Turísticos.

Nome:

Sindicato Rural de Muqui.

Localização: Rua Gercy Tâmara Martins nº.162. Centro.

Telefone: (28) 3554-1611.

Gerências: associação.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h as 18h.

Formas de pagamento: anuidade dos sindicalizados.

Equipamentos, instalações e serviços: sala de treinamento para até 80 pessoas.

Principais atividades ocorrentes: atendimento aos produtores rurais.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome:

Agroart – Associação da Economia Solidária de Muqui.

Localização: não tem sede própria, contato através da Secretaria Municipal de Turismo Cultura Esporte e Lazer

Telefone: (28) 3554-1187.

Gerências: associação.

Número de funcionários: não há.

Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h as 16h.

Formas de pagamento: anuidade dos associados.

Equipamentos, instalações e serviços: não há.

Principais atividades ocorrentes: artesanato, agroindústria e agroturismo.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome:

APRAM – Associação dos Produtores de Artesanato de Muqui.

Localização: não tem sede própria, contato através da Secretaria Municipal de Turismo Cultura Esporte e Lazer

mo Cultura Esporte e Lazer

Telefone: (28) 3554-1456.

Gerências: associação.

Número de funcionários: não há.

Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h as 16h.

Formas de pagamento: anuidade dos associados.

Equipamentos, instalações e serviços: não há.

Principais atividades ocorrentes: artesanato.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome:

Associação de Folclore de Muqui.

Localização: não tem sede própria, contato através da Secretaria Municipal de Turismo Cultura Esporte e Lazer

Telefone: (28) 3554-1456.

Gerências: associação.

Número de funcionários: não há.

Período de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h as 16h.

Formas de pagamento: anuidade dos associados.

Equipamentos, instalações e serviços: não há.

Principais atividades ocorrentes: folclore.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6 - INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

6.1 – INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO

6.1.1 – Características Gerais

6.1.1.1 – Políticas

Nome da empresa:
Muqui.

Localização: região administrativa do Pólo Cachoeiro Sul do ES.

Endereço da prefeitura: Rua Satiro França, 95. Centro.

CEP: 29.480-000

Telefone: (28) 3554-1456.

Fax: (28) 3554-1456.

Registro estadual: 27082403/0001-83

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.1.2 – Geográficas

Área total do município: 347,08km²

Município limítrofes:

Norte: Jerônimo Monteiro e Cachoeiro do Itapemerim.

Sul: Mimoso do Sul.
Leste: Atílio Vivaqua.
Oeste: Mimoso do Sul.

Distritos: Muqui e Câmara (São Gabriel).

Temperatura:

Mínima 19°C

Média 23°C

Máxima 36°C

Clima: tropical megatérmico quase mesotérmico semi-úmido.

Altitude

Média 250m na sede.

Máxima 1340m no pico da Santa Maria.

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.1.3 – Econômicas

Principais atividades econômicas:

- Café;
- Pecuária de leite;
- Fruticultura;
- Agroindústrias;
- Turismo

Referências/Documentos consultados:
Secretaria Municipal de Administração e Finanças.

6.1.2 - Aspectos Históricos

" Encravado na região sudeste, a mais densamente povoada e desenvolvida do país, o Espírito Santo, apesar de sua tradição colonial, é de ocupação recente. Excetuando-se uma estreita faixa litorânea, esparsamente ocupada nos séculos XVI, XVII e XVIII, a grande totalidade de suas terras começou a ser povoada nos meados do século XIX, quando ali foi introduzida a cultura cafeeira. Entretanto, no século XIX - embora tendo recuperado a decadência econômica da província e revolucionando suas estruturas demográficas e social - a cultura do café no Espírito Santo, limitada pela pouca disponibilidade de capitais, apesar da contínua expansão de sua fronteira e conseqüentemente de sua produção, não conseguiu ocupar rapidamente, como ocorreu em São Paulo e no vale do Paraíba-fluminense, suas imensas áreas de terras devolutas".

Por volta de 1850, é que temos as primeiras notícias do desbravamento do solo do atual município de Muqui. O desbravamento deu-se por fluminenses vindos do Vale do Rio Paraíba, a procura de novas terras para o plantio do café.

Um caboclo por nome João Corumbá foi o primeiro a penetrar nessas terras. Logo após, Jose Pinheiro de Souza Werneck, descendente dos Barões de Ipiabas, vindo de Valença, adquiriu direitos que João Corumbá tinha na " aberta " feita na região do Ribeirão Sumidouro, Adquirindo as terras, foi a Vitória, capital da província, pagar a sisa na

quantia de R\$ 2.800\$000 (dois contos e oitocentos mil reis), ficando com a propriedade da bacia do Sumidouro. No sopé da serra dos Pirineus ergueu a sede da Fazenda Santa Teresa do Sumidouro, nome dado em homenagem à sua esposa. Em seu tempo a fazenda foi centro da vida social e rural da região. Em sua imensa sede, havia sala de música, sala de fumar, sala de bilhar entre outras.

Na mesma época, Francisco Gonçalves da Costa, fundava, às margens do Ribeirão Muqui do Norte, fazenda São Francisco, que constituiu posteriormente a grande empresa agro-pastoril Fazendas reunidas João Vieira Fraga S.A. Ao mesmo tempo, João Jacinto da Silva, fundava a Fazenda Boa Esperança, próxima ao local onde deveria surgir posteriormente o Arraial do Lagarto. João Pero Vieira Machado, casado com Leonarda fraga, fundadora da fazenda Entre Morros, adquiriram a posse da terra de Antonio Gonçalves Serpa e Ana Maria Conceição de Jesus Serpa, que haviam vindo de Santa Teresa de Valença por volta de 1854, permanecendo na terra até 1856, quando a alienaram, indo embora da localidade.

Ainda no século XIX, foram fundadas as fazendas, Santa Rita, por Gabriel Ferreira da Silva, São João, por Benicio de Souza Machado. Primavera, por Azarias Ferreira de Paiva e Bom Destino por Fortunato José Ribeiro.

Em 1852, José Pinheiro de Souza Werneck,

transfere parte das terras da fazenda Sumidouro a Antonio Candido dos Santos e a seu irmão Manoel Candido dos Santos, que fundaram as fazendas Providencia e Alpes. Na fazenda dos Alpes fixou-se posteriormente, Mariano José Coelho, que acompanhado de seu filho Mariano Coelho Filho, transferiram-se para outro local, fundando a fazenda saudade.

Da grande gleba da Bacia do Sumidouro, pertencente a Werneck, derivaram-se outras prosperas fazendas como Macedônia, fundada por Antonio Gomes de Macedo, Progresso, fundada por Inácio Souza Pinheiro Monte Carmelo, fundada por Viriato de Souza Werneck, Orange, fundada por Euclides pinheiro de Souza Werneck e Fortaleza, fundada por Antonio de Almeida Ramos que mais tarde mudou-se para Conservatória, na Província do Rio de Janeiro, vendendo seus direitos a Otavio de Souza Werneck.

Os irmãos Luiz Carlos, Antonio Carlos e José Carlos de Miranda Jordão, procedentes de pati do Alferes, Província do Rio de Janeiro, fundaram as Fazendas Candura e Alpes.

Entre os anos de 1856 e 1860, Antonio de Azevedo ramos abre a fazenda Verdade. Foi nessa fazenda que se tem notícias de aldeamentos de índios puris, que segundo Paulo Henriques de Mendonça é narrado por Reginaldo Ramos, velho descendente dos colonizadores, que viveu nas terras desmembradas da fazenda Verdade.

De acordo com Levy Rocha, no ano de 1859, o Barrão do Itapemerim, que era diretor geral dos índios aldeados na Província do Espírito Santo, informava que na altura das cabeceiras do Rio Muqui existem duas rodas de índios Puris que apenas de tempo em tempo aparecem em algumas fazendas. Maria Vitória Leal e seu filho, Antonio Gomes Leal abriram a fazenda São Gabriel, enquanto Manoel Gomes Leal, abria a fazenda Santa Rosa e Marcolina Gomes Leal juntamente com seu marido, Luiz Moraes França, iniciam a abertura da Fazenda São Luiz.

O SURGIMENTO DO PRIMEIRO NÚCLEO DE POVOAÇÃO

Como conseqüência da aglomeração de fazendas na região, e da lavoura que ali se desenvolvia, surge o comércio. Com a permissão do fazendeiro João Jacinto da Silva, proprietário da Fazenda Boa Esperança, fixou-se nessas plagas o primeiro comerciante, um espanhol de nome Ribas, que instituiu a primeira casa de trocas comerciais, agindo como agente polarizador.

De acordo com Paulo Henriques de Mendonça, os senhores de escravos eram contrários a esse tipo de estabelecimento, que era chamado de venda porque elas desviavam a atenção de seus homens e possivelmente eram os caminhos por onde podiam ser desviados os produtos da lavoura. Depois dessa primeira venda veio o português Joaquim José Pereira Bastos e mais tarde Francisco

Rizzo e Francisco Siano.

Segundo o Departamento Estadual de Estatística a primeira escola foi inaugurada em 09 de maio de 1883.

De acordo com Levy Rocha a primeira capela teria sido construída no ano de 1895, em terreno doado a Igreja sete anos antes (duas quartas de terras na Boa Esperança), pelos fazendeiros: João Pedro Vieira Machado, proprietário da Fazenda Entre Morros e João Jacinto da Silva, proprietário da Fazenda Boa Esperança. Também contribuíram com doações Manoel Jacinto da Silva e João Pedro Vieira Machado.

O arraial foi definindo-se entre as fazendas Entre Morros e Boa Esperança, que hoje são nomes de bairros da cidade, sendo delineado com o surgimento das construções. No ano de 1888, instalou-se na localidade a primeira agência postal, tendo como agente Ceshal-pino Fernandes. Em 7 de novembro de 1890, a freguesia de São João do Muqui é desmembrada do município de Cachoeiro do Itapemerim e anexada ao município de São Pedro de Alcântara do Itabapoana. No ano de 1893 surgiu a primeira sapataria, do italiano José Curcio e a primeira farmácia, de propriedade de José Altino Rosa. Instalaram-se também no arraial os latoeiros e caldeiros, Braz Felício Lethieri e o alfaiate Leão Baldi. Ainda no final do século XIX fixaram-se no arraial, João Longo, dentista e Júlio Pereira Leite, primeiro médico, genro de Otávio P. Souza Wernek, proprietário da

Fazenda Fortaleza. As primeiras hospedarias ou pousadas para viajantes pertenceram a José Ramos e Edócio Caiado. No ano de 1897, um ofício contendo 72 assinaturas foi encaminhado ao presidente do Estado. Esse documento pedia a desanexação do Subdistrito de São João do Muqui e seus arredores – o distrito era São Gabriel do Muqui – do Município de Cachoeiro de Itapemirim, juntando ao ofício, como mandava a lei, encaminharam um documento comprovando que “aquele centro lavoreiro, com mais de cem almas, dava uma renda anual superior a cinco contos de réis”. Encabeçaram as assinaturas os fazendeiros João Pedro Vieira Machado, Silvino Luiz da Fraga e Antônio Francisco Moreira. Em 15 de agosto de 1901, chegam ao arraial as primeiras pontas da Estrada de Ferro Leopoldina. E em 1º de janeiro de 1902, é inaugurada a estação ferroviária com as solenidades, a povoação recebe o nome de Muquy. Dessa forma a cidade entra definitivamente no ciclo ferroviário capixaba – 1886 a 1910, crescendo em volta da estação, acompanhando a linha férrea, mesmo porque fora dessa faixa, a topografia dificulta a expansão, que se fez de forma relativamente rápida. Em 1907, o arraial já era composto de aproximadamente 100 casas, cobrindo uma área de meio quilômetro. Sua população estava estimada em aproximadamente 500 habitantes dos quais metade era composta pela colônia Síria. Em sua rua principal (Vieira Machado), paralela à linha férrea, onde se situava a estação da estrada de Ferro Leopoldina, localizavam-se

as principais casas do comércio. Havia um hotel, um bilhar, um gabinete dentário, um médico, dois sapateiros, além de uma marcenaria, uma selaria e três padarias. "A iluminação pública era a querosene e o português Viana ('narigudo') cuidava, com desvêlo, de ascender, todas as tardes, os lampiões, apagando-os pela madrugada". Como se situava às margens da ferrovia, Muqui, tornou-se um grande centro tropeiro nas décadas de 10 e 30 do século XX. As tropas vinham carregadas de café e outros produtos da lavoura, entrando "ruidosamente" na cidade, despertando atenção e interesse, ocupando praças e ruas, sobretudo em frente as grandes casas comerciais, para descarga do que traziam de novo e carregamento de produtos com destino ao interior. Além das tropas, muitos proprietários rurais vinham de seus sítios e fazendas, sempre montados em burros, mulas ou bestas (os cavalos não se adaptavam muito bem às estradas) para tratar de negócios na cidade. A maior festa da localidade era a do padroeiro São João Batista. Nessa época vinham cavaleiros da cidade de Campos e outras zonas mais distantes do Estado do Rio de Janeiro, que engrossavam a cavalcada, que acontecia na parte da tarde. Os festeiros programavam: alvorada, com banda de música, salva de 21 tiros, missa campal, leilão de prendas, procissão, ladainha e fogos de artifícios. Pela Lei no. 826 de 22 de outubro de 1912, foi criado o município de São João do Muquy, desmembrado do município de Cachoeiro de Itapemirim, com sede na povoação de igual

vuação de igual nome, que nesta data elevada à categoria de vila. A instalação do município deu-se em 1º. de novembro de 1912, sendo a sede elevada à categoria de cidade pela lei No. 1385, de 5 de julho de 1923.

ORIGEM DO NOME

O nome Muqui origina-se do vocabulário indígena: mbiqui, a ponta de lança, significa também o uropígio, o assento, ou traseiro. De mycui, espécie de pequeno carrapato. Entretanto, alguns historiadores acreditam que o nome advém de uma minúscula planta de coloração avermelhada abundante encontrada em alagadiços ao longo das margens da baixada do rio Itapemirim, que era conhecida pelo nome de Mocuim, Mucuim ou Micuim dando assim nome da região de Muquim, posteriormente Muquy, por inclusão de outras culturas. Apesar disso, o nome do primeiro núcleo de povoação foi Arraial dos Lagartos, que se localizava às margens do Ribeirão Muquim. Posteriormente, o arraial passou a chamar-se São João do Muquy, devido ao padroeiro São João Batista, tendo sido abreviado já na década de 40 do século XX para Muqui.

EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

Em 7 de novembro de 1890, a Freguesia de São João do Muquy é desmembrada do município de Cachoeiro de Itapemirim e anexa-

da ao município de São Pedro de Alcântara de Itabapoana, no entanto, encontramos o Decreto 53/1890 de 11 de novembro de 1890, que anexa Muqui ao município de Calçado. No dia 15 de dezembro de 1897, é encaminhado ao Presidente do Estado do Espírito Santo, um ofício acompanhado de um abaixo-assinado contendo 72 assinaturas do município de Cachoeiro de Itapemirim.

Na divisão administrativa estadual, em 1911, figura no município de Cachoeiro de Itapemirim o distrito de São João do Muquy. A lei estadual no. 826 de 22 de outubro de 1912, criou o município de São João do Muquy, com território desmembrado de Cachoeiro de Itapemirim. Essa mesma lei confirmou a criação do distrito sede do novo município, cuja instalação se verificou a 1º. De novembro de 1912 (anexo 1 no. 13). A lei estadual Nº. 986/14 de 24 de dezembro de 1914, cria um distrito judiciário no município de São João do Muquy e fixa suas divisas. O município de São João do Muquy, cuja sede recebeu categoria de cidade por força da lei estadual nº. 1385, de 5 de julho de 1923, aparece nos quadros de apuração do recenseamento geral, realizado em 1º. de julho de 1933, publicado no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", com 2 distritos: São João do Muqui e São Gabriel do Muqui, observando-se o mesmo nos quadros datados de 31/12/1936 e 31/12/1937.

De acordo com a divisão territorial do estado pelo decreto de lei Estadual nº. 9.941, de

11 de Novembro de 1938, para vigorar em 1939 – 1943, o município de São João de Muqui dividi-se em dois distritos: o da sede e o de São Gabriel. Pelo disposto no Decreto-lei Estadual nº.15.177, de 31 de Dezembro de 1943, o distrito e o município de São João de Muqui passam a denominar-se Muqui, simplesmente. Na divisão judiciário-administrativa do estado, vigente no quinquênio de 1944 – 1948, fixa pelo supramencionado Decreto-lei, Muqui apresenta-se constituído pelo distrito-sede e pelo distrito de Câmara (ex São Gabriel). Nos quadros da divisão territorial datados de 31/12/1936 e 31/12/1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº. 9.222 de 31 de Março de 1938, bem como na divisão territorial judiciário-administrativo do estado, em vigor no quinquênio 1939 – 1943, estabelecida pelo Decreto-lei Estadual nº.9.941, de 11 de Novembro de 1938, o município de São João de Muqui, jurisdiciona-se ao termo e a comarca de Cachoeiro do Itapemerim. Pelo Decreto - lei estadual nº15.177, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão territorial a vigorar no quinquênio 1944 – 1948, o município, cujo nome passou a ser simplesmente Muqui, foi transferido para o termo e comarca de Mimoso do Sul (Ex João Pessoa). O Decreto Municipal nº. 79/38 de Julho de 1938, delimita o perímetro urbano da cidade, bem como o da Vila de São Gabriel (anexo 1 nº. 5). O brasão e a bandeira do município são criados pelas leis municipais nº. 064 e nº. 065 de 15 de Julho de 1964 (anexo 1 nº. 6 e 7).

Referências/Documentos consultados:

1. ALMEIDA, Vilma Paraíso Ferreira de. **Estrutura Agrária e Cafeeira no ES.** Vitória, SPDC/UFES, 1993. págs 67 e 68.
2. MENDONÇA, Paulo Henriques de. **Muqui – Cidade Menina 1850 – 1989.** Vitória, Sagraf Artes Gráficas Ltda, 1989.
3. ROCHA, Levy. **Crônicas de Cachoeiro.** GELSA, 1966.
4. **Levantamento socioeconômico dos municípios do Espírito Santo.** Vitória, Departamento Estadual de estatística do Espírito Santo, 4º. Volume, 1945. Pág.59.
5. RAMBALDUCCI, Ney Costa. **Muqui Passado de Glória Futuro de Esperança.** Rio de Janeiro, Edições Achiamé Ltda, 1991. pag.20.
6. MORAES, Cícero. **Como nasceram cidades no espírito Santo.** 1954. Págs. 63 e 68.
7. MORAES, Orlando. **Por Serras e Vales do Espesirito Santo. A epopéia das tropas e dos tropeiros.** Vitória, Instituto Histórico e Geográfico do espírito Santo, 1989. Págs. 91 e 92.
8. MORAES, Neida Lucia. **A Saga do espírito Santo – Das Caravelas ao Século XXI.** Fascículo 3. Encartado do Jornal A Gazeta. Vitória, 24 de junho de 1999.

6.1.3 - Administração Municipal

6.1.3.1 - Estrutura Administrativa

Nome do Prefeito: José Paulo Viçosi.

Número de secretarias, Departamentos e Outros:

- Secretaria Municipal de Planejamento;
- Secretaria Municipal de Administração e Finanças;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Secretaria Municipal de Ação Social;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Secretaria Municipal de Transportes e Obras Públicas;
- Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente;
- Secretaria Municipal de Turismo Cultura e Esporte e Lazer e
- Gabinete do Prefeito.

Referências/Documentos consultados: IPES 2002.

6.1.3.2 - Gestão do Turismo

Órgão oficial de turismo: Secretária Municipal de Turismo, Cultura e Lazer.

Titular do órgão: Joelma Consuelo Fonseca e Silva.

Conselho municipal de turismo: Lei

Nº069/99 de 06/10/99

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.4 - Legislação Municipal

Lei Orgânica do Município: Abril – 1990.
Turismo Artigo 185.

Legislação de criação do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo:
LEI Nº: 069/99 de 06/10/99

Legislação de criação do FUNDETUR – Fundo para o Desenvolvimento do Turismo:
Lei nº: 068/99 de 06/10/99

Legislação do Tombamento Municipal:
Lei nº: 070/99 de 06/10/99

Legislação de criação do CMC – Conselho Municipal de Cultura:
Lei nº 067/99 de 06/10/99

Legislação de incentivos fiscais para a Cultura: Lei Nº 132 de 31/12/2001.

Referências/Documentos consultados:
Secretaria Municipal de Turismo Cultura Esporte e Lazer.

6.1.5 - FERIADOS E DATAS COMEMORATIVAS MUNICIPAIS

- 24 de junho – Dia de São João;
- 22 de outubro – Emancipação Política do Município;

Referências/Documentos consultados:
Secretária Municipal de Turismo, Cultura e Lazer.

6.1.6 - SERVIÇOS PÚBLICOS

6.1.6.1 - Abastecimento de Água

Empresa responsável: Cesan.

Localização: Rua João Jacinto, s/n, Bairro Boa Esperança.

Telefone: (28) 3554-1320.

Número de domicílios atendidos: 2.686 domicílios.

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.6.2 - Serviços de Esgoto

Empresa responsável: Prefeitura Municipal.

Localização: Rua Satyro França, 95, Centro. Área urbana.

CEP: 29.480-000.

Telefone: (28) 3554-1456.

Número de ligações: não há tratamento de esgoto.

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.6.3 - Serviços de Energia

Empresa responsável: Escelsa.

Localização: Cachoeiro de Itapemirim

Telefone: 0800390196

Número de domicílios atendidos: 4.000 domicílios.

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.6.4 - Serviços de Coleta de Lixo

Empresa responsável: Prefeitura Municipal.

Localização: Rua Satyro França, 95, Centro. Área urbana.

CEP: 29.480-000.

Telefone: (28) 3554-1456.

Número de domicílios atendidos: 3535

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.1.7 - Outras Informações

Distância da Sede à Capital do Estado:
170 km

Densidade demográfica: 44,02hab por km²

População residente: 13670 - URBANO
8642 / RURAL 5028

Referências/Documentos consultados:
IPES 2002.

6.2 - MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO

6.2.1 - Terrestres

6.2.1.1 - Terminais/Estações Rodoviárias e Serviços Rodoviários

Rodovias:

Federal – pavimentada em estado de conservação precário.

Estadual – não pavimentada em estado de conservação precário.

Municipal –

Equipamentos, serviços e facilidades nos equipamentos e vias de acesso:

instalações sanitárias, locais para alimentação, serviço de limpeza, serviço de segurança, locais de embarque e desembarque, venda de passagens, telefone público e caixa eletrônico.

Acessos para capital do Estado: com chegada e saídas diárias de segunda a sábado, as 06:20h e aos domingos e feriados as 15h40.

Acesso para outras capitais: Rio de Janeiro com chegada e saídas diárias de segunda a sábado as 09h30 domingo, segunda e sexta as 23h20 e domingo as 15h30 e para São Paulo sem chegadas e saídas diárias sendo domingo, segunda, quarta e sexta-feira as 16h e para Macaé domingo as 17h40.

Acesso para outras municípios: Muqui x Cachoeiro do Itapemerim de segunda a sábado as 5h, 6h, 7h, 8h30, 9h15, 9h30, 11h20, 11h30, 12h50, 13h30, 14h10, 15h, 16h, 16h45, 18h, e domingos e feriados as 6h, 8h, 10h30, 12h, 13h, 16h, 18h e 18h30. Muqui X Mimoso do Sul as 6h, 7h10, 8h, 9h15, 10h30, 11h30, 12h50, 13h10, 14h30, 15h30, 16h30, 17h40, 18h e 18h30 e domingos e feriados as 5h, 8h, 10h30, 13h, 15h, 17h, 18h30, 20h

Referências/Documentos consultados:

Secretária Municipal de Turismo, Cultura e Lazer.

6.3 - SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

6.3.1 - Agências Postais.

Nome/Entidade:

Correios. AC Muqui.

Funcionamento: de segunda a sexta das 8h as 17h.

Equipamentos: todos os necessários aos serviços prestados.

Serviços prestados: banco postal, encomendas normais e outros serviços postais.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.3.2-Postos Telefônicos /Telefonia Celular.

Nome/Entidade:

Operadoras Vivo e Claro.

Funcionamento: cobertura 24h.

Equipamentos: torres de transmissão.

Serviços prestados: telefonia celular móvel.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.3.3 - Rádios Amadores. Emissoras de Rádio/Televisão.

Nome/Entidade:

Rádio Muqui.

Funcionamento: diário das 06:00as 00:00h com programação 24h.

Equipamentos: todos os necessários aos serviços prestados.

Serviços prestados: programação musical e comercial. Freqüência 87,9Mhz – FM.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/Entidade:

TV Câmara.

Funcionamento: programação semanal todas as quartas.

Equipamentos: todos os necessários aos serviços prestados.

Serviços prestados: retransmite a programação da TVE (Tv Educativa) e apresenta sessões da Câmara Municipal. Esporadicamente apresenta acontecimentos locais , como exemplo, o carnaval.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.4 - SISTEMA DE SEGURANÇA

6.4.1 - Delegacias e Postos de Polícia.

Nome/entidade:

2ª. CIA – 9º. Batalhão da Policia Militar.

Funcionamento: diário, 24h.

Equipamentos: os necessários aos serviços prestados.

Serviços Prestados: policiamento ostensivo e preservação da ordem pública.

Informações e observações complementares: o 9º. Batalhão da PM atua em onze municípios do sul do estado, sendo responsável pela segurança de uma população estimada em 350.000 habitantes.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Delegacia de Polícia Civil.

Funcionamento: diário, 24h.

Equipamentos: os necessários aos serviços prestados.

Serviços Prestados: rondas em viaturas policial e atendimento ao público.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.5 - SISTEMA MÉDICO-HOSPITALAR

6.5.1 - Hospitais

Nome/entidade:

*Hospital Maternidade
Martagão Gesteira.*

Localização: Rua João Jacinto, s/n, Bairro Boa Esperança.

Telefone: (28) 3554-1339

Funcionamento: de segunda a domingo, 24h.

Equipamentos: raio x, aparelho para ultrassom, farmácia pública, centro cirúrgico, leitos para internação, pronto - socorro e outros equipamentos necessários para os serviços prestados.

Serviços Prestados: ginecologia e obstetria, pediatria, clinica geral, cardiologia, internação, cirurgias e exames laboratoriais.

Informações e observações complementares: atende pelo SUS e convênios.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.5.2 - Clínicas Médicas**Nome/entidade:**

Centro Médico.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h as 19h e sábado de 8h as 13h.

Equipamentos: os necessários aos serviços prestados.

Serviços Prestados: clínica médica, pediatria, cardiologia, ginecologia, dermatologia, pequenas cirurgias, fisioterapia, tratamento de micro - varizes.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.5.3 – Postos de Saúde**Nome/entidade:**

Unidade Sanitária Central.

Localização: Rua Cel Mateus Paiva – n. 110 - Bairro Santo Agostinho

Telefone: (28) 3554 -1272

Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 7h as 18h

Equipamentos: raio x, aparelho para ultrasonografia, farmácia pública e outros equipamentos necessários para os serviços prestados.

Serviços Prestados: ginecologia, pediatria e exames laboratoriais.

Números de domicílios ou pessoas atendidas:

Informações e observações complementares: atende pelo SUS.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.5.4 - Farmácias**Nome/entidade:**

Drogaria Familiar.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone: (28) 3554-1199 // 3554 2999

Funcionamento: de segunda a domingo das 07h as 22h

Equipamentos: os necessários para os serviços prestados.

Serviços Prestados: medicamentos em geral e perfumaria.

Informações e observações complementares: atendimento de plantão pelo tel; 28 3554-2799.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Drogaria Muqui.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone (28) 3554-1318

Funcionamento: de segunda a domingo das 07h as 22h

Equipamentos: os necessários para os serviços prestados.

Serviços Prestados: medicamentos em geral e perfumaria.

Informações e observações complementares: oferece acesso com rampas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Drogaria Tâmara.

Funcionamento: de segunda a domingo das 07h as 22h

Equipamentos: os necessários para os serviços prestados.

Serviços Prestados: medicamentos em

geral e perfumaria.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.5.5 – Clínicas Odontológica

Nome/entidade:
Clínica Odontológica.

Localização: Rua dos Operários, s/n, Centro.

Telefone (28) 3554-2547.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 08h as 19h.

Equipamentos: os necessários aos serviços prestados.

Serviços Prestados: odontologia em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Consultório Odontológico.

Localização: rua Vieira Machado, s/n, Centro.

Telefone (28) 3554-1015.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 08h as 18h.

Equipamentos: os necessários aos serviços prestados.

Serviços Prestados: periodontia, clínica geral, cirurgia buço maxilo – facial.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.6 - OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

6.6.1 - Comércio

6.6.1.1 - Fotografias

Nome/entidade:
Foto Arquitet

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone: (28) 3554-2300

Funcionamento: de segunda a sexta – feira das 08h as 18h.

Serviços prestados: fotos 3x4, revelação de filmes, fotografias, projetos arquitetônicos e filmagens.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Foto Popular.

Localização: rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone (28) 3554-1316

Funcionamento: de segunda a sexta, das 07h30 as 18h e aos sábados de 07h30 as 13h.

Serviços prestados: fotos 3x4, revelação de filmes, fotografias e filmagens.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.6.2 - Agências Bancárias e de Câmbio

Nome/entidade:
Banco do Brasil.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone: (28) 3554 1230

Funcionamento: de segunda a sexta, das 10h às 15h.

Equipamentos: caixa eletrônico e outros

Serviços prestados: serviços bancários, saques de dinheiro, depósitos e pagamentos em geral.

Informações e observações complementares: auto atendimento diário das 6h às 22h.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Caixa Econômica Federal.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone: (28) 3554 1011

Funcionamento: de segunda a sexta, das 10h às 15h.

Equipamentos: caixa eletrônico e outros

Serviços prestados: serviços bancários, saques de dinheiro, depósitos e pagamentos em geral.

Informações e observações complementares: auto atendimento diário das 08h às 20h.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Banestes.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone: (28) 3554 1355

Funcionamento: de segunda a sexta - feira das 10h às 15h.

Equipamentos: caixa eletrônico e outros

Serviços prestados: serviços bancários, saques de dinheiro, depósitos e pagamentos em geral.

Informações e observações complementares: auto atendimento diário das 06h às 22h.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.6.3 - Serviços Mecânicos

Nome/entidade:
Auto Peças e Mecânica Massini.

Localização: Avenida Avides Fraga, s/n. Bairro São Pedro

Telefone: (28) 3554 1342

Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 7h às 18h e aos sábados das 7h às 12h.

Serviços prestados: venda de peças e serviços mecânicos para carros e motos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Borracharia Maroni.

Localização: Avenida Avides Fraga, s/n. Bairro São Pedro

Telefone: (28) 3554 11478

Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 7h às 18h e aos sábados das 7h às 12h e plantão para atendimento de emergência.

Serviços prestados: serviços de borracharia em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Casa das Motos.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n, Centro.

Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 08h às 18h e aos sábados das 07h às 13h.

Serviços prestados: venda de peças e serviços mecânicos para motos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Guto Auto Center.

Localização: Rodovia ES-393, s/n

Telefone: (28) 3554 2655

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h30 as 18h e sábado das 7h30 as 13h.

Serviços prestados: alinhamento e balanceamento de pneus, escapamento, molas, amortecedores e serviços autorizados escapamento KADRON.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Itacar Motos.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n

Telefone: (28) 3554 1899

Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h as 18h.

Serviços prestados: venda de peças e serviços mecânicos para motos.

Nome/entidade:
Lava Jato Scarpi.

Localização: Rod. Cachoeiro X Muqui , s/n

Telefone: (28) 9883-5080

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h as 18h e aos sábados das 7h as 13h.

Serviços prestados: lavagem de veículos em geral, troca de óleo, polimento e outros.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Mamuda Auto Peças.

Localização: Av Getulio Vargas, s/n

Telefone: (28) 3554 1649

Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h as 18h e sábado das 8h as 12h.

Serviços prestados: venda de peças e serviços mecânicos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Mazza Motos.

Localização: Rua Coronel Luiz Carlos, s/n, Centro.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h as 18h e sábado das 8h as 12h.

Serviços prestados: venda de peças e serviços mecânicos para motos, serviço autorizado Honda.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:
Oficina Pai e Filho.

Localização: Rodovia ES 393 , s/n

Telefone: (28)3554 1066

Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 07h as 18h e aos sábados das 07h as 13h

Serviços prestados: venda de peças e serviços mecânicos e injeção eletrônica, pintura e lanternagem.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.6.4 - Postos de Abastecimento

Nome/entidade:

Posto NG. Petrobrás.

Localização: Av. Avides Fraga, s/n

Telefone: (28)3554 1341

Funcionamento: de segunda a sábado das 6h as 20h e aos domingos e feriados das 7h as 20h

Equipamentos: bombas de abastecimento, telefone público, lava a jato, calibrador de pneus.

Serviços prestados: abastecimento, troca de óleo, lavagem e limpeza de veículos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Posto Pineli. Esso.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n - Centro

Telefone: (28) 3554 1326

Funcionamento: diariamente das 6h as 20h.

Equipamentos: bombas de abastecimento, telefone público, lava jato e calibrador de pneus.

Serviços prestados: abastecimento, troca de óleo, lavagem e limpeza de veículos.

Referências/Documentos consultados:
in loco

6.6.5 - Locais e Templos de Manifestações de Fé

Nome/entidade:

Casa de Oração da Congregação Cristã do Brasi.

Localização: Rodovia ES-393, s/n.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h e as 18h30.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Missão Apostólica Expresso das Bênçãos.

Localização: Rua Vieira Machado, s/n, Centro.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h e as 18h30.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Igreja Obra da Restauração

Localização: Avenida Vieira Machado, s/n, Centro.

Funcionamento: cultos quartas e sextas as 19h30, e domingo as 19h. Escola Bíblica aos domingos as 19h.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Igreja Universal do Reino de Deus

Localização: Avenida Vieira Machado, s/n, Centro.

Funcionamento: cultos segunda, quarta e sexta-feira às 19h e domingo as 9h.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Igreja Evangélica Assembléia de Deus

Localização: Praça Rozário Rizzo, s/n, Boa Esperança.

Funcionamento: cultos as quartas e sextas as 19h30 e domingo as 8h.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Igreja Presbiteriana

Localização: Avenida Vieira Machado, s/n, Bairro São Pedro.

Funcionamento: cultos aos domingos as 19h e escola bíblica as 08h30.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

Nome/entidade:

Igreja Batista.

Localização: Rua João Jacinto, s/n, Boa Esperança.

Funcionamento: cultos as quartas e sextas as 19h30 e domingo as 08h.

Serviços prestados: atividades religiosas.

Nome/entidade:

Grupo Espírita de Muqui.

Localização: Rua do Quartel, s/n – Centro

Funcionamento: reuniões no sábado a partir das 15h.

Serviços prestados: atividades doutrinárias, palestras e estudos espíritas.

Referências/Documentos consultados:
in loco

7 - GLOSSÁRIO

Estado de conservação:

Análise qualitativa dos atrativos quanto às manifestações culturais, análise realizada quanto à fidelidade à origem histórica e/ou grau de conservação.

Indicativos quanto ao estado de conservação em relação às transformações ocorridas, causando descaracterização do atrativo, classificados da seguinte forma:

Bom – Atrativo com as características originais, bem conservadas e/ou restauradas, em condições de uso.

Regular – Atrativo parcialmente alterado, necessitando de pequenas obras de conservação e/ou restauração (pintura etc.) e em condições de uso.

Ruim – Atrativo alterado, com a estrutura ameaçada, sem condições de descrição de suas características originais.

Deteriorado – Atrativo desmoronado que não apresenta mais condições de descrição de suas características originais.

Acesso ao atrativo:

Bom – pavimentado ou não que, em função do seu estado, permita aos visitantes chegarem ao atrativo em qualquer época do ano.

Regular – pavimentado ou não que, em função do seu estado de conservação, restrinja o uso aos visitantes em determinado período do ano.

Precário – não pavimentado e que dificulte o acesso dos visitantes ao atrativo (exemplo: caminhos, atalhos etc.).

Meios de hospedagem:

Bom – Se o grau de satisfação do cliente for satisfatório.

Regular – Se o grau de satisfação do cliente não for satisfatório.

Ruim – Inviável.

Adaptado e não-adaptado – Se é ou não adaptado para pessoas com necessidades especiais.

Acessibilidade ao atrativo – Refere-se aos períodos de visitação ao atrativo, determinando por diversidades climáticas ou outras restrições de horários e de leis. No caso de ser temporário, utiliza-se o critério de mencionar os meses/dias, quando necessário.

Maior fluxo – Maior número de visitantes.

Demanda – Procura turística.

Descrição dos UH's (unidades habitacionais) – Indica o número total de uh's por tipo, a saber: suítes, apartamentos, quartos com e sem banheiro privativo, chalés e também se há camas extras no estabelecimento. Caso o apartamento, suíte ou chalé não esteja descrito, considerar para todos, o se-

guinte critério: nos apartamentos há banheiro privativo e nas suítes e chalés há banheiro privativo e salas de estar.

Origem dos visitantes – Indica a origem dos visitantes: se intermunicipal, do entorno regional, de outros estados e outros países.

Rota dos Vales e do Café – Modelo implantado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e de Turismo para fomentar e comercializar os produtos que constituem os destinos turísticos do Espírito Santo. Esta rota envolve os municípios de:

- Cachoeiro de Itapemirim;
- Marataízes;
- Mimoso do Sul;
- Muqui;
- Vargem Alta.

Adro – terreno em frente e/ou em volta da igreja, plano ou escalonado, aberto ou murado.

Arquitetura vernacular – Edificação especialmente construída para obrigar atividades industriais ou agrícolas – engenho, moinho, usina de beneficiamento, celeiro, alambique e fábrica.

Balaústres – 1. Colunelo de madeira, pedra ou metal que sustenta, junto com outros iguais, regularmente distribuídos, uma travessa, corrimão ou peitoril. 2. haste de madeira ou de metal, geralmente nas portas de veículos coletivos para auxiliar o passageiro

no embarque ou desembarque.

Capitel - termo usado na arquitetura para descrever cobertura de uma coluna, que coroa o fuste e suporta o entablamento.

Com regularidade - a prova disputada segue parâmetros regulares, ou seja, calcula-se a velocidade média da atividade considerando as facilidades e/ou dificuldade do percurso.

flip-charter - Bloco de cerca de 1,2m de altura disposto sobre um tripé, geralmente usado como material de suporte para eventos.

Guarda-corpo – gradil protetor colocado nos balcões.

Lambrequinis – ornatos de recortes de madeira ou lâmina metálica para cantoneiras, cortinas, telhados etc.

Óculo – instrumento que permite boa visão à longa distância, constituído de um ou vários tubos encaixados entre si, com lentes de aumento. Abertura ou janela circular, não raro decorativa, destinada à passagem de ar e de luz.

Ogiva – figura arquitetônica formada por dois iguais que cortam na parte superior. Arco diagonal das construções típicas do estilo gótico.

Oráculo – Abertura circular que existe nas

paredes de alguns edifícios, que serve para clarear e arejar, chamada também do olho-de-boi.

Pináculos – A parte mais elevada de um edifício ou de um monte; cúpula; cume.

Púlpito – tribuna para pregadores, palestrantes.

Tabernáculo - tenda que foi o santuário do Deus hebreu.

Verga – barra fina de metal.

Frontispício – fachada principal.

Orago – O Santo da invocação que dá nome a uma capela ou templo.

Cornija – Ornato que se assenta sobre o piso de uma obra. Moldura sobreposta que forma saliências na parte superior de portas paredes etc.

Platibanda – Mureta de alvenaria maciça ou vazada construída no topo das paredes externas de uma edificação, contornando-a acima da cobertura e que se destina a proteger ou camuflar o telhado e compor ornamentalmente a fachada.

**8 - REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS
CONSULTADOS**

1. IBGE. Censo 2000.
 2. *In loco*.
 3. IPES. **Banco de Dados**. Vitória.
 4. SEBRAE/ES. **Perfil dos Municípios**. 2003.
 5. Hautequestt Filho, Genildo Coelho. Inventário do Patrimônio Cultural, Sítio Histórico de Muqui. Prefeitura de Muqui, Muqui, Dezembro de 1999.
 6. Hautequestt Filho, Genildo Coelho; Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. SEBRAE/ES, Vitória 2004.
 7. SILVA, Joelma Consuelo Fonseca : Inventário da Oferta Turística do Município de Muqui, Muqui, 1999.
 8. Almeida, Vilma Paraíso Ferreira de. **Estrutura Agrária e Cafeeira no ES**. Vitória, SPDC/UFES, 1993. págs 67 e 68.
 9. Mendonça, Paulo Henriques de. **Muqui - Cidade Menina 1850 - 1989**. Vitória, Sagraf Artes Gráficas Ltda, 1989.
 10. Rocha, Levy. **Crônicas de Cachoeiro**. GELSA, 1966.
 11. **Levantamento Socioeconômico dos Municípios do Espírito Santo**. Vitória, Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo, 4º. Volume, 1945. Pág.59.
 12. Rambalducci, Ney Costa. **Muqui Passado de Glória Futuro de Esperança**. Rio de Janeiro, Edições Achiamé Ltda, 1991. pág.20.
 13. Moraes, Cícero. **Como nasceram cidades no espírito Santo**. 1954. Págs. 63 e 68.
 14. Moraes, Orlando. **Por Serras e Vales do Espírito Santo. A epopéia das tropas e dos tropeiros**. Vitória, Instituto Histórico e Geográfico do espírito Santo, 1989. Págs. 91 e 92.
 15. Moraes, Neida Lucia. **A Saga do espírito Santo - Das Caravelas ao Século XXI**. Fascículo 3. Encartado do Jornal A Gazeta. Vitória, 24 de junho de 1999.
- Órgãos Públicos e Privados:**
16. ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas.

17. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

18. Prefeitura Municipal de Muqui.

19. SEBRAE/ES.

20. Secretaria Municipal de Turismo.

21. Secretaria do Estado de Educação - SEDU.

Lista Telefônica:

23.
Telelista 2004.

24.
Telemar 2004.

Cd de dados:

25.
Espírito Santo em Dados. Governo do Estado do ES 2003-2006.

Sites:

26.
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em jun de 2004.

27.
IPES-Instituto de apoio à pesquisa do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.ipes.gov.br>>. Acesso em: jun de 2004.



Coordenação Técnica:

Fernando João Pignaton

Membro da Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado

Filiado às

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas

ESOMAR - European Society for Opinion and Marketing Research - Associação Mundial dos Profissionais de pesquisa

Coordenação Técnica:

Joelma Consuelo Fonseca e Silva

Diagramação

Ivan Alves

Monitores:

Karla de Oliveira Neves.

Juliana Marques

Técnicos inventariantes

Genildo Coelho Hautequestt Filho

Liana Rodrigues de Bastos

Mário Vinícius Zanetti Cinelli

Digitação:

Karla de Oliveira Neves